UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

As garantias como mecanismos de justificação dos sistemas de organização do conhecimento

Lamôni Feitosa Siqueira
Orientadora: Profª. Drª. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília
2018

Lamôni Feitosa Siqueira

As garantias como mecanismos de justificação dos sistemas de organização do conhecimento

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília

Orientadora: Profª. Drª. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília

2018

S618g

SIQUEIRA, Lamôni Feitosa.
As garantias como mecanismos de justificação dos sistemas de organização do conhecimento/ Lamôni Feitosa Siqueira. – Brasília, 2018.

65 f.

Orientação: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé
Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2018.

1. Revisão de literatura. 2. Revisão bibliográfica. 3. Garantia literária. 4. Garantia do usuário. I. Caribé, Rita de Cássia do Vale, orient. II. Título.

CDU 025.4.05

Titulo: As garantias como mecanismos de justificação dos sistemas de organização do conhecimento: análise da literatura.

Aluno: Lamôni Feitosa Siqueira.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 28 de novembro de 2018.

Rita de Cássia do Vale Caribé

Rita de Cássia do Vale Caribé - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Simone Bastos Vieira – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Marcílio de Brito – Membro
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutor em Ciências da Informação e da Documentação

Dedico este trabalho ao meu **destino**, que me colocou no mundo da Biblioteconomia de uma maneira que até hoje não sei exatamente explicar e dedico a **minha família**, que desde sempre me incentivou a ser um discente da Universidade de Brasília e sempre me proporcionou meios para que esse objetivo pudesse ser alcançado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu **Pai Celestial**, que me proporcionou o dom da vida e me deu a oportunidade de ter um corpo e vir para esta terra habitar, crescer e me desenvolver, de maneira física, espiritual e intelectual. E por um dia me dar a chance de voltar a presença Dele junto a minha família eterna.

Agradeço aos meus pais, **Messias** e **Dilousa** que tanto me amam, batalharam e lutaram neste processo de ensinar o correto e de me ensinar a buscar por meus próprios sonhos. Além de sempre incentivarem e investir nos meios necessários para chegar até onde cheguei, para que então pudesse seguir meus próprios passos.

Agradeço as instituições de ensino nas quais fui aluno: **SESI**, **Dom Cesar** e **Notre Dame Brasília**; com todos seus professores e pessoas que colaboraram em minha trajetória acadêmica.

Agradeço aos **meus companheiros de jornada escolar e acadêmica**, pois juntos vencemos esta fase da vida. As várias horas despendidas no caminho para escola/universidade, as inúmeras horas em sala de aula e também fora dela, estudando e nos aperfeiçoando. De certa forma, cada pessoa que encontrei de alguma forma contribuiu para quem eu sou hoje.

Agradeço a **Universidade de Brasília** por proporcionar uma oportunidade de ensino com qualidade e gratuidade para aqueles que possuem o desejo de estudar a nível superior e não somente na questão do ensino, mas também de todo o apoio que a universidade dá aos seus alunos para que estes possam ter condições financeiras e psicológicas de concluir os seus estudos.

Agradeço as oportunidades de estágio que surgiram em minha vida. Recebi a notícia que seria pai pouco depois de receber a notícia de que havia passado no Programa de Avaliação Seriada (PAS). Desde então sempre me perguntei como faria para estudar e manter aquela nova família que estava se formando. Oportunidades incríveis surgiram em minha vida, a começar pela **Rede de Supermercados Super Maia**, onde pude começar a estagiar assim que minha filha nasceu. Nunca me esquecerei da época em que acordava cedo para ir a UnB, de tarde

estagiava e de noite fazia curso teórico da Auto-Escola, tinha alguns minutos para passar no hospital, ver minha esposa e filha e então ir para cada fazer meus trabalhos acadêmicos madrugada a dentro. Ao **Superior Tribunal de Justiça (STJ)**, onde pude ser estagiário tanto de nível médio como de nível superior e tive experiências adoráveis com a Biblioteca Digital Jurídica (BDJur) e pude começar a conhecer softwares de bibliotecas, como o ALEPH e toda a Rede RVBI.. Sempre me lembrarei de meu primeiro dia de estágio nível médio, onde ao abrir o elevador do primeiro andar, me deparei com o letreiro da biblioteca. Jamais imaginaria que ali meu destino seria mudado. Um aluno que sempre se considerou sendo da área de exatas estava agora em um novo mundo e que graças ao eterno chefe **Allan Rafael** que me convenceu a me aventurar na área da Biblioteconomia e me deu todo apoio e incentivo para que isso acontecesse. Aqui queria agradecer também a **Gabriela Bentes** e **Rafaella Monterei**, pessoas que possuo um carinho muito especial por tanto terem contribuído com meu conhecimento nos vários ramos do Direito e também da própria Biblioteconomia. Ao **Tribunal de Contas da União (TCU),** onde pude expandir o meu olhar para a Ciência da Informação e pude então usar os meus conhecimentos até então adquiridos em Biblioteconomia para agir fora de uma biblioteca, mas em um sistema de Gestão do Conhecimento. Experiência que sempre guardarei, assim como os vários momentos agradáveis nas copas com chá de limão e chocolate quente. E por fim ao **Senado Federal**, onde pude ter um contato com outros formatos de informação, além de livros e digital. Conheci o universo dos jornais que para minha surpresa, ainda são utilizados e consultados com mais frequência do que se imagina. Conheci pessoas incríveis e pude desenvolver minha liderança e oratória ao coordenar algumas atividades internas e fazer apresentações para usuários externos e internos. Em cada um destes lugares tive companheiros incríveis, conversas divertidas, experiências maravilhosas. O trajeto a pé entre a Esplanada e os Tribunais nunca foi tão quente.

Agradeço aos amigos que criei nesta universidade: **Thays Dias** que assim que o resultado do PAS saiu já fomos colocados em contato um com o outro e assim não chegamos na universidade tão sozinhos. Nossas conversas sobre a vida e a percepção do mundo sempre foram cheias de sintonia e concordância. **Tiago Carvalho** (Tigs), que acho que assim como todos, nunca fui muito com sua cara, mas que assim que começamos a trabalhar juntos e você a me dar carona, pude ver que era só questão de tempo para podermos ficar bem próximos. Nossas várias conversas sobre jogos, filmes, séries, livros e sobre conhecimentos seculares são guardadas com carinho.**Tâmara Marinho** (Tams ou Tia Tam), que sempre foi tão

carinhosa e acolhedora, principalmente nos momentos de desanimo. Até hoje não entendo como você está SEMPRE de casado no quente-seco de Brasília. Sua risada escandalosa será sempre lembrada. Muitos outros guardo com carinho e tenho várias lembranças calorosas, mas estes 3 em específico me deixaram fazer parte de suas vidas, assim como deixei também eles fazerem parte da minha.

Agradeço de coração a **doutora Rita de Cássia do Vale Caribé** por desde o início de minhas ideias ter me apoiado e principalmente por nunca ter desistido deste projeto.Sempre me incentivou mesmo quando não havia mais ânimo algum de minha parte. Chegou até mesmo a abrir as portas de sua belíssima casa (O Paraíso) para poder me orientar na elaboração deste trabalho. Obrigado pelas cobranças e por sempre me ajudar e aceitar meus materiais quase sempre enviados após os prazos. Muito obrigado por suas aulas, brincadeiras e também por deixar que houvessem brincadeiras, sempre respeitosas, por parte dos alunos. Eu mesmo fui um dos que fez várias brincadeiras durante suas aulas e pude me sentir mais acolhido em um ambiente tão sério e objetivo que é o da academia.

Por fim, agradeço a **MINHA FAMÍLIA!** Minha amável e doce **Nina**, também conhecida como minha esposa **Renata**, que me escolheu, decidiu me amar e me conquistar mesmo com todas as adversidades que terceiros nos tentaram impor. Sabes que aquela caixinha de primeiros-socorros foi o divisor de águas e me mostrou que eu poderia ter ao meu lado não somente alguém que sentia um carinho por mim, mas também alguém que iria cuidar de mim e buscar me atender e me apoiar em tudo que eu precisasse. Muito obrigado por esses 5 anos ao meu lado e por um dia ter dito SIM para a nossa eternidade. Obrigado por sua companhia nas várias madrugadas enquanto eu escrevia este trabalho e por sempre me cobrar, por sempre querer me ver um patamar acima, por meus objetivos serem os nossos e por seu lindo sorriso e olhar todas as manhãs. “Cuida de mim, mesmo que eu beire a loucura” pois “estou fadado a sonhar acordado pensando em te ver sorrir” e “ser feliz ao te dizer, Morena”. Agradeço também aos dois presentes eternos a mim confiados pelo Senhor: **Agnes**, que nasceu no início do curso, e **Theo**, que nasceu no final do curso. Chega uma fase da vida que o que fazemos já não é mais por nós, mas sim para a nossa posteridade. Concluir este curso não era mais somente por mim, mas principalmente por vocês, pois sei que portas seriam abertas para nós durante e após a conclusão deste nível superior. As várias manhãs acordando ainda no escuro, os vários quilômetros andados sob sol, chuva ou vento, as noites em claro, todo sacrifício foi,

é e será por vocês, pois sem vocês eu sou nada, até por que “alegria compartilhada é alegria redobrada”.

Nenhum sucesso na vida compensa o fracasso no lar.

(David O. Mackay)

Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria.

(2 Néfi 2:25)

RESUMO

Revisão bibliográfica de terminologias e definições relativas as garantias no âmbito da ciência da informação, bem como suas semelhanças. A pesquisa qualifica-se como qualitativa, exploratória e descritiva. O procedimento de coleta de dados foi realizado a partir de fontes bibliográficas e o método indutivo como procedimento de investigação.O estudo identificou 30 diferentes terminologias que estão relacionadas à compreensão e aplicação das garantias e apresenta, em forma de quadro, um panorama claro e compreensível sobre os conceitos e similitudes encontrados na pesquisa.

Palavras-chave: Revisão de literatura. Revisão bibliográfica. Garantia Literária. Garantia do Usuário.

ABSTRACT

Bibliographical review of terminologies and definitions concerning the guarantee of information science, as well as their socks. The research qualifies as qualitative, exploratory and descriptive. The procedure of the data records was held from bibliographic sources and the method inductive as procedure of investigation. The study identified 30 different terminologies that are related to the application of intelligence and present in tabular form a clear and comprehensible picture about its concepts and similarities found in this research.

Keywords: Literature review. Bibliographic review. Literary Warrant. User Warrant.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - SÍNTESE DAS DEFINIÇÕES E TERMINOLOGIAS RELACIONADAS ÀS GARANTIAS NA CI 51
QUADRO 2 – METODOLOGIAS FUNDAMENTADAS EM GARANTIAS NA CI 58

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – RESUMO QUANTITATIVO DOS RESULTADOS DAS ESTRATÉGIAS DE BUSCA POR BASE. 25
TABELA 2 – RESUMO QUANTITATIVO DOS RESULTADOS DAS ESTRATÉGIAS DE BUSCA POR TERMO. 26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANSI/NISO	*American National Standards Institute / National Information Standards Organization*
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CI	Ciência da Informação
EBSCO	Elton B. Stephens Co.
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISKO	*International Society for Knowledge Organization*
ISO	*International Organization for Standartization*
LIS	*Library and Information Science*
LISA	*Library & Information Science Abstracts*
LISTA	*Library, Information Science & Technology Abstracts*
NISO	*National Information Standards Organization*
PRECIS	*Preserved Context Indexing System*
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 17
2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO 20
2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA 20
2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA 22
2.2.1 Objetivo geral 22
2.2.2 Objetivos específicos 22
3 REVISÃO DE LITERATURA 23
3.1 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA 23
3.2 PROCESSO DE SELEÇÃO DE TERMOS NA ELABORAÇÃO DAS LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS 26
3.2.1 INDUÇÃO E DEDUÇÃO 29
3.2.2 MÉTODOS EMPÍRICO E CONSENSUAL 30
3.2.3 ABORDAGENS ESTALAGMÍTICA E ESTALACTÍTICA 30
3.2.4 MÉTODO ANALÍTICO E GESTALT 31
3.2.5 COMBINAÇÃO DE MÉTODOS 32
3.3 AS GARANTIAS COMO MECANISMOS DE JUSTIFICAÇÃO 33
3.3.1 GARANTIA LITERÁRIA 33
3.3.2 GARANTIA DO USUÁRIO 36
3.3.3 DEMAIS GARANTIAS IDENTIFICADAS 39
3.4 OUTROS ESTUDOS RELATIVOS AO TEMA GARANTIAS 44
4 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 48
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS 50
6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO 60
REFERÊNCIAS 63

1 INTRODUÇÃO

Em todas as áreas da Ciência da Informação, seja Arquivologia, Biblioteconomia ou Museologia, é despendido grande empenho em organizar a informação de maneira que possa ser facilmente recuperada. Foram criados modelos e padrões a serem seguidos, ou adaptados de acordo com a necessidade e contexto, para que toda a informação existente pudesse ser armazenada, encontrada, estudada e disseminada.

O crescimento exponencial da quantidade de informação que circula por todo o mundo trouxe a necessidade de novos padrões e modelos, cada vez mais específicos, para cada uma das áreas do conhecimento, pois em cada uma delas a informação é tratada com algumas especificidades. Logo, todo tratamento da informação deve, também, considerar essas peculiaridades, ou seja, o tratamento e organização deve ser feito de maneira especializada e profissional, que se assegure a qualidade de todo o processo que manuseará as fontes de conhecimento.

Tão importante quanto a organização da informação está a sua recuperação. Nada serve se um tesouro precioso não pode, de maneira alguma, ser encontrado. Logo, todo profissional da informação ao manuseá-las deve já estar vislumbrando a forma que esta poderá ser recuperada e no processo de recuperação. Desta maneira, utiliza-se do conceito de Bräscher e Café (2010) que o objetivo da organização é tornar possível o acesso ao conhecimento que está intrínseco na informação.

Ao adentrar uma unidade de informação, o usuário está em busca de respostas que podem se encontrar em diferentes tipos de documento: livros, periódicos, jornais, cartazes, folhetos, cd’s, dvd’s, fitas, folhas e outros.Esses objetos são organizados com o objetivo de facilitar sua procura bem como obedecer à4ª Lei de Ranganathan, que declama que o tempo do leitor deve ser poupado. Além disso, as unidades dispõem de *softwares* que realizam buscas do que há de informação de acordo com os interesses expostos aos motores de pesquisa e, assim, poupam o tempo do leitor, de ter de ficar olhando prateleiras e mais prateleiras carregadas de documentos em busca de um título. Esses *softwares* de recuperação utilizados nas bibliotecas possuem mecanismos de pesquisa que fazem a relação entre os documentos que integram acervo e as necessidades do usuário, pois os conteúdos dos documentos foram analisados e representados utilizando-se algum tipo de linguagem documentária, que por sua vez encontram-se no catálogo da unidade.

Essa linguagem documentária pode ou não ser controlada e esse controle é efetuado por diversos meios, dentre os quais encontra-se a forma como o assunto é referenciado na literatura, ou como o usuário o denomina. Esses meios são denominados garantias.

Garantia, de forma geral consiste em substantivo feminino, que significa de acordo com o Dicionário Aurélio Online (2018), fiança, segurança, abonação, responsabilidade, caução.Os artigos 441 e 447 do Código Civil de 2002, definem garantia como a obrigação de propiciar maior segurança ao credor. Já na área da Ciência da Informação, as garantias trazem fundamento e justificação para a existência de cada termo dentro da linguagem documentária.

A primeira e mais conhecida destas garantias foi apresentada por E. Wyndham Hulme e ficou conhecida por ser simples, clara e objetiva: os termos deveriam ser baseados no que está presente na literatura.Mais de um século depois das ideias de Hulme, várias reflexões foram feitas, muito material foi produzido e surgiram outros tipos de garantias.

Os tesauros são um tipo de linguagem documentária ou sistemas de organização do conhecimento. Cabe salientar que as garantias podem também ser utilizadas para definição de cabeçalhos de assunto, para sistemas de classificação, dentre outros tipos de sistemas de organização de conhecimento. “Uma das funções mais importantes de um tesauro é exibir as relações entre os termos do vocabulário e, assim, ajudar o usuário a selecionar os termos mais adequados ao indexar um documento ou formular um pedido de pesquisa.” (BORKO; BERNIER, 1978, p. 98, tradução nossa)[1]. Para isso, um tesauro deve ser construído tendo como base as garantias, afinal não basta apenas criar listas de termos e criar relacionamentos a partir do que se acha ser o certo, pois existem dentro da ciência da informação padrões, modelos, processos a serem seguidos. O impacto de uma linguagem controlado é imensurável e pode contribuir de maneira positiva ou negativa em estudos e pesquisas futuras.

Com o objetivo de analisar e identificar as diferentes terminologias e os diferentes conceitos atribuídos às garantias, este trabalho busca sistematizar as diferentes formas de garantias encontradas na literatura uma vez que se encontram dispersas na área de ciência da informação. Para isso, foi realizada pesquisa nas fontes de informação como BRAPCI, Portais ProQuest e EBSCO, além de documentos acomodados em bibliotecas particulares e públicas.

Este trabalho apresenta a definição do problema e justificativa, seguido dos objetivos geral e específicos. No capítulo seguinte, referente à revisão de literatura, encontra-se descrição dos diferentes termos e conceitos encontrados na literatura para identificar os

---

[1] *One of the more important functions of a thesaurus is to display relations among terms of the vocabulary and thus help the user to select the most appropriate terms when indexing a document o formulating a search request.*

diversos tipos de processos utilizados para a seleção dos termos para integrar um tesauro, destacando em cada um o tipo de garantia explícita ou subjacente.

Em seguida, são descritos os dois tipos de “garantias” mais conhecidos pela ciência da informação, ou seja, a garantia do usuário e a garantia literária. No capítulo subsequente, são apresentadas outras garantias que foram identificadas durante as leituras para este estudo.

No capítulo seguinte, identificam-se os procedimentos metodológicos utilizados para este estudo que se enquadra como uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. O procedimento de coleta de dados foi realizado a partir de fontes bibliográficas, o que torna este estudo do tipo bibliográfico. O método indutivo foi utilizado como procedimento de investigação.

Na seção de apresentação de análise de dados exibe, em forma de quadros, a sistematização das informações presentes na literatura e relativas ao conceito de garantias e consolida as diferentes terminologias e conceitos. Desta forma,apresenta um panorama geral de todo o estudo em um quadro de visualização mais claro e compreensível ao leitor.

O estudo finaliza com as conclusões quanto ao que foi exposto em seu corpo e discute a necessidade de estudar, expor, aprofundar e utilizar os conceitos e aplicações relativas ao conceito das garantias no âmbito da ciência da informação, seguidas pelas referências bibliográficas utilizadas como base para este estudo.

2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Dentro de uma unidade de informação, existem muitos processos a serem realizados em prol do tratamento da informação para que esta possa ser disponibilizada a quem quer que a procure. As fases do tratamento da informação precisam ser planejadas e executadas para que não aconteça exatamente o contrário do que se deseja: a informação não ser encontrada por quem a procura. Para tudo acontecer de acordo com sua função e planejamento é necessário o conhecimento de conceitos, técnicas e práticas. Alguns destes conhecimentos são adquiridos nos cursos de graduação e pós-graduação, complementados e aperfeiçoados pela prática. Reconhecendo a importância do conhecimento tácito, faz-se necessário que todo aquele que possui experiência acerca dos procedimentos utilizados dentro de uma unidade de informação compartilhe, para que estes conhecimentos possam ser aplicados em outros contextos, de uma maneira adaptada ou não, em diferentes unidades de informação ou em ambientes que, não necessariamente, possuam a informação como seu carro-chefe.

O mesmo esforço necessário para se obter e gerar informação deve ser adotado para disseminá-las e torná-las acessíveis para todos, afinal informação e conhecimento guardados não evoluem. Por meio dos processos de catalogação e indexação documentos de todos os tipos, assuntos, datas, autores e editoras podem ser encontrados em bases de dados específicas da instituição na qual o documento está armazenado, como um documento físico ou digital.

Como na maior parte das solicitações,o usuário não sabe exatamente o que está procurando, faz-se uso do resultado da indexação, processo no qual são utilizadas palavras-chave ou descritores para representar o conteúdo dos documentos. No processo de busca, procura-se adotar os mesmos termos utilizados nos processos de catalogação e indexação como buscadores, conseguindo, desta forma, recuperar os documentos que atendam à demanda do usuário. Cabe ressaltar que existem diversos sistemas que permitem a recuperação por palavras do título, do resumo ou até mesmo do texto integral, bem como o uso de palavras da linguagem natural.

De acordo com Moreira (2008), o que importa durante uma pesquisa é que a recuperação da informação vá ao encontro da satisfação em obter determinado conhecimento, pois a qualidade da busca/pesquisa e a recuperação é uma preocupação frequente entre os que trabalham, administram ou usam esses serviços dentro de uma unidade de informação.

É importante que não apenas o indexador, mas que toda a unidade de informação esteja preocupada com tais questões, pois a maneira como a indexação é realizada poderá definir a precisão e frequência com que determinado documento será recuperado. Então, conhecer e planejar as possíveis formas de se realizar o processo de indexação deve estar definido na política de indexação para que se torne algo padronizado e formalizado dentre os profissionais envolvidos.

Dada a importância que a indexação possui dentro do processo de busca e recuperação da informação, deve-se estudar e aperfeiçoar cada vez mais esse processo para que tenha maior êxito no propósito para o qual foi executado. Mas, até que ponto um profissional da informação está de fato preocupado com o fato de que o termo que irá utilizar ao indexar um item poderá definir o triunfo de várias pesquisas ou poderá gerar uma 'desinformação' ao tornar indisponível ou de acesso limitado a informação contida em determinado documento. É necessário conhecer os termos e significados relacionados para que o sucesso na recuperação da informação aconteça.

Mesmo com uma indexação elaborada pelo profissional da informação, se o sistema e as políticas da unidade não estiverem em sintonia, o trabalho perde sua qualidade. Toda a lista de termos controlados, que são utilizados pelas várias unidades de informação, precisa estar organizada e estruturada, com a tomada de decisões baseada nos objetivos e políticas de cada instituição, bem como com o conteúdo dos documentos que integram o acervo, que por sua vez foram coletados e adquiridos para atender à instituição na qual a unidade de informação está inserida.

A qualidade do serviço de recuperação está intimamente ligada ao processo de indexação e ao uso dos instrumentos utilizados para apoiar este processo. Nesse contexto, as garantias têm relevância, pois respaldam a tomada de decisão no processo de construção de um sistema de organização de conhecimento e/ou linguagens documentárias.

De acordo com Martínez-Ávila e Budd (2017), as garantias são utilizadas como mecanismos de justificação também dos sistemas de classificação, pois a inclusão ou exclusão de termos podem ser implícitas ou explícitas, mas sempre baseadas nas diferentes garantias e nas relações semânticas que são consideradas nos sistemas. Também para a construção das ontologias, Beghtol (1986) defende que estas são autoridades dentro de uma ontologia, pois elas são evocadas para justificar e verificar decisões de estrutura e escolha de classes e conceitos.

Embora as garantias fortaleçam as decisões no que tange à construção de linguagens documentárias,o tema parece ser pouco estudado, especialmente no Brasil onde foi

identificada uma quantidade reduzida de documentos publicados sobre o assunto, em língua portuguesa. Diante dessas constatações pode-se inferir que o tema é pouco estudado e não há consenso na literatura quanto aos termos e conceitos relacionados às garantias e sua tipologia. Assim, pergunta-se: quais são os tipos de garantias utilizadas na Biblioteconomia para respaldar a escolha dos termos nas linguagens documentárias?

2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.2.1 Objetivo geral

Sistematizar informações dispersas na literatura relativas ao conceito “garantia” dentro da área de domínio da ciência da informação.

2.2.2 Objetivos específicos

- Identificar e analisar as diferentes terminologias utilizadas para representar o conceito “garantia” no âmbito da ciência da informação;
- Identificar os conceitos dos diferentes tipos de “garantias” existentes;
- Prospectar as garantias explícitas ou intrínsecas às diferentes metodologias utilizadas para seleção de termos para construção de linguagens documentárias.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Lakatos e Marconi (2003), a revisão de literatura permite verificar o estado do problema a ser pesquisado, sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizados. Então, com o intuito de explorar o campo teórico, são apresentados a seguir alguns conceitos necessários.

Ao considerar que todo estudo tem seus obstáculos, com este não é diferente. As obras que são o ponto de partida para estudar e analisar o conceito de garantia, são em sua maioria, autores do início do século XX. Fato este que dificultou o acesso a alguns textos que poderiam trazer maior fundamento para esta pesquisa.

Com estas informações em mente, observa-se como delimitações deste estudo a difícil tarefa de acessar documentos originais. O documento *Principles of Book Classification,* de 25 páginas, publicado primeiramente no periódico *Library Association Record,* em seus volumes 13 e 14 durante os anos de 1911 e 1912, por Edward Wyndham Hulme, no qual trabalha-se pela primeira vez na literatura o entendimento de garantia, utilizando-se da tipologia literária. Este mesmo documento foi reimpresso pela *Association of Assistant Librarians,*em volume único, no ano de 1950.Seja no original de 1911-1912 ou na reimpressão de 1950, estes documentos não foram localizados em nenhuma biblioteca brasileira e nem em formato digital na internet, nem mesmo utilizando-se de técnicas de pesquisa bibliográfica e em diferentes bibliotecas e plataformas de busca. A consulta ao seu conteúdo foi possível por meio de citação de outros autores.

3.1 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para efeito desta pesquisa foram consultadas:Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), no Portal da ProQuest onde há a base *Library & Information Science Abstracts* (LISA) e no Portal da EBSCO onde há a base *Library, Information Science & Technology Abstracts* (LISTA) em busca de documentos relevantes que trouxessem como seu tema central a garantia literária e/ou do usuário. Em todas as bases de dados foram realizadas pesquisas por assunto a partir dos seguintes termos: ‘garantia literária’, ‘garantia do usuário’, *‘literary warrant’* e*‘user warrant’*. Acredita-se que qualquer outro tipo de garantia terá em alguma parte do texto uma destas duas tipologias de garantia, que são as mais conhecidas. Foram considerados para esta

pesquisa apenas textos completos e revisado por especialistas e aplicado filtro quanto ao idioma, restringindo ao português e inglês que são os idiomas dominados pelo pesquisador.

Na BRAPCI foram encontrados: 4 registros para “garantia literária”, sendo 2 relevantes; 3 registros para “garantia do usuário”, 2 destes relevantes, sendo um novo e outro que já tinha sido classificado como relevante anteriormente; 1 registropara a estrutura ‘”garantia literária” AND “garantia do usuário”’, sendo que este já havia sido classificado como relevante anteriormente; 5 registros para “*literary warrant*”, sendo 3 relevantes, mas destes 2 são novos e 1 já havia sido classificado como relevante anteriormente; 3 registros para “*user warrant*”, sendo 3 relevantes, 1 novo e 2 que já haviam sido classificados anteriormente como relevantes e 1 registro relevante para a estrutura ‘”*literary warrant*” AND “*user warrant*” que já havia sido classificado como relevante anteriormente.

Na BDTD foram encontrados: 8 registros para “garantia literária”, sendo 6destes relevantes; 17 registros para “garantia do usuário”, 1 destes relevante, que já havia sido classificado como relevante anteriormente; 1 registro para a estrutura ‘”garantia literária” AND “garantia do usuário”’, sendo que este já havia sido classificado como relevante anteriormente; 1 registro para “*literary warrant*”, já classificado como relevante anteriormente; 1 registro para “*user warrant*”, já classificado anteriormente como relevantes e 1 registro relevante para a estrutura ‘”*literary warrant*” AND “*user warrant*” que já havia sido classificado como relevante anteriormente.

No Portal da ProQuest, apesar do interesse desta pesquisa estar centrado na base de dados LISA, foi necessário realizar a pesquisa utilizando o portal como um todo, pois ao aplicar o filtro de maneira que pesquisasse apenas na LISA, apareciam apenas registros em que o texto completo não estava disponível. Com isso, foram encontrados no portal: 2 registros para “garantia literária”, sendo 1 relevante; 1 registro para “garantia do usuário”, sendo este relevante; 107 resultados para “*literary warrant*”, sendo 12 relevantes, dos quais 5 já haviam sido classificados como relevantes anteriormente e os demais não considerados relevantes tratavam de estudos de caso e aplicações dos termos pesquisados; 25 registros para “*user warrant*”, sendo 4 relevantes que já haviam sido classificados como relevantes anteriormente; nenhum registro para a estrutura ‘”garantia literária” AND “garantia do usuário”’ e 20 registros para a estrutura *“literary warrant”* AND *“user warrant”*, sendo 3 relevantes que já haviam sido classificados como relevantes anteriormente. Nesse portal foram encontrados inúmeros documentos que tratam da aplicação das garantias em uma área ou assunto específico, mas que não traziam novos conceitos ou novas abordagens sobre os conceitos já explorados. Foi possível observar a aplicação das garantias nas seguintes áreas:

direito, artes plásticas, arquitetura, arquivologia, computação, sociologia, história, geografia, organização do conhecimento, pesquisa científica, ciência política, religião, gestão do conhecimento, cinematografia, musicologia e ética.

No portal EBSCO, onde se encontra a base de dados LISTA foram encontrados: nenhum registro para "garantia literária" e nenhum registro para "garantia do usuário"; nenhum registro para a estrutura '"garantia literária" AND "garantia do usuário"'; 15 registros para "*literary warrant*", sendo 6 relevantes, sendo 2 novos e 4 já classificados como relevantes anteriormente; 4 registros para "*user warrant*", sendo 2 relevantes, 1 novo e 1 que já havia sido classificado anteriormente como relevante e 1 registro relevante para a estrutura '"*literary warrant*" AND "*user warrant*" que já havia sido classificado como relevante anteriormente.

Devido a importância de apresentar informações completas, mas também com uma melhor visualização elaborou-se a Tabela 1, que consiste em um resumo com 4 colunas: na primeira coluna informa-se em quais bases de dados foram realizadas as pesquisas; na segunda coluna informa a soma de documentos recuperados em cada uma das estratégias de buscas; na terceira coluna apresenta a somatória dos documento relevantes recuperados ao se utilizar as estratégias de busca definidas para esta pesquisa e na quarta coluna informa a soma de documentos repetidos, isto é, que ao se utilizar 2 ou mais estratégias de busca, este documento é recuperado nas 2 ou mais.

Tabela 1 Resumo quantitativo dos resultados das estratégias de busca por base.

Base	**Documentos recuperados**	**Documentos relevantes**	**Documentos repetidos**
BRAPCI	17	12	6
BDTD	29	6	5
Portal ProQuest	155	21	12
Portal EBSCO	20	9	6
TOTAL	221	48	29

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 2 apresenta outro resumo quantitativo, levando em consideração as estratégias de busca e não as bases de dados, ou seja, a Tabela 2 considera como informação base os termos que foram pesquisados em cada uma das bases de dados exibidas na Tabela 1.

Tabela 2 Resumo quantitativo dos resultados das estratégias de busca por termo.

Termo	Documentos recuperados	Documentos relevantes	Documentos repetidos
Garantia Literária	14	9	0
Garantia do Usuário	21	3	2
Garantia Literária *and* Garantia do Usuário	2	1	2
Literary Warrant	128	21	11
User Warrant	33	9	8
Literary Warrant and User Warrant	23	5	6
TOTAL	221	48	29

Fonte: Elaboração própria.

Dos documentos recuperados, relevantes e não repetidos foram identificados **19** que foram consultados e analisados neste estudo.

3.2 PROCESSO DE SELEÇÃO DE TERMOS NA ELABORAÇÃO DAS LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

> Os Tesauros são componentes dos sistemas de recuperação de referências, devem estar em conformidade com os objetivos dos sistemas, devem estar relacionados ao conteúdo do sistema e devem ser designados para servir como um dispositivo de recuperação para uma categoria designada de usuários. (BORKO; BERNIER, 1978, p. 94, tradução nossa)[2].

Toda construção de um tesauro possui uma fase inicial e essencial denominada como Seleção de Termos. Nesta fase de fato o tesauro começa a ganhar corpo e forma, as políticas de seleção pensadas anteriormente entram em vigor, pois será por meio deste processo que os documentos poderão ser recuperados de maneira mais rápida e precisa para servir a uma determinada categoria designada de usuários.

Aitchison, Gilchrist e Bawden (2000) explicam que a tarefa de selecionar termos começa assim que um assunto tem seu campo definido. Estabelecem, ainda, três principais

[2] *Thesauri that are components of reference retrieval systems must conform to the goals of the systems, must be related to the system content, and must be deigned to serve as a retrieval device for a designated category of users.*

fontes escritas de terminologia: termos em forma padronizada, terminologia não padronizada encontrada na literatura e terminologia em perguntas realizadas pelos usuários e seus perfis. Apresentam, ainda, duas fontes não escritas de terminologia que são o conhecimento e experiência dos usuários e os recursos similares do compilador.

De forma semelhante, Svenonius (2000) enfatiza que a definição de um domínio ajuda a respaldar que as decisões quanto ao tesauro e os termos a serem incluídos ou removidos sejam tomadas de forma consistente. Com isso, contêm-se os custos, pois o custo de um instrumento de linguagem é proporcional ao seu tamanho, então é sábio limitá-la apenas ao que seja realmente necessário para alcançar os objetivos para o qual foi elaborada.

A norma ISO 2788, formalizada pelo International Organization for Standartization (ISO) na Suíça em 1974, declarou que tal processo de seleção deve envolver a consulta em várias fontes de palavras e frases, bem como utilizar-se de critérios como: a linguagem natural utilizada para descrever conteúdos, a linguagem utilizada pelos usuários e as necessidades e prioridades da organização, se for o caso.

Desta sugestão vinda da ISO 2788 (1974) pode-se observar interessantes considerações: 1) a utilização de conteúdos escritos para selecionar termos; 2) a consideração pelo pensar e expressar de usuários ao selecionar termos, e; 3) as necessidades de busca e recuperação de uma organização. Fica claro que não é apenas a influência do profissional da informação que é levada em consideração na elaboração de uma lista de termos que irá integrar um tesauro.

Ainda de acordo com a norma ISO 2788 (1974), considera-se praticamente impossível coletar uma quantidade considerável de termos pensando em uma lista alfabética, mas que ao considerar os termos em vários grupos e pensar sobre as possíveis associações entre eles dão origem a vários candidatos a termos de uma linguagem controlada. Para coletar estes possíveis candidatos a norma menciona algumas fontes: usuários em potencial, especialistas da área, dicionários técnicos padronizados de forma nacional ou internacional, a literatura atual, tratados, listas de termos da área, outros tesauros, esquemas de classificação existentes, nomenclaturas, índices de revistas técnicas, serviços de resumo, livros didáticos, manuais, resumos e a indexação experimental de documentos.

Segundo Aitchson, Gilchrist e Bawden (2000), não é suficiente confiar apenas em fontes “pré-organizadas” com a finalidade de selecionar termos. Não se deve limitar a monografias e artigos de revistas, mas estender-se para relatórios, panfletos, catálogos de produtos, documentos de conferências, especificações de patentes e padronizações. Falam, ainda, sobre utilizar-se de enciclopédias, léxicos, dicionários e glossários: que podem ser

universais ou disciplinares; monolíngues, bilíngues ou multilíngues.

"O conhecimento do compilador sobre o assunto e a familiaridade com a terminologia é um recurso na seleção e rejeição de termos, mas não é prudente que o compilador conte com seu próprio conhecimento e memória para excluir todas as outras fontes." (AITCHISON; GILCHRIST; BAWDEN, 2000, p. 148, tradução nossa)[3]. Por isso, o profissional que realizará a compilação dos termos de um tesauro, de acordo com Bonner (apud AITCHISON; GILCHRIST; BAWDEN, 2000, p. 148), deve buscar aconselhamento e cooperação de usuários em todos os estágios do processo. Explicam, ainda, que a compilação por meio de um comitê de especialistas pode não ser muito satisfatória, mas que o aconselhamento pode ser obtido de maneira informal das seguintes maneiras:

Os especialistas podem ajudar na varredura da literatura, indexando documentos utilizando termos que consideram ser apropriados;

Os especialistas podem listar termos de importância em seus campos de assunto;

Os especialistas podem listar questões típicas que podem ser colocadas no sistema, ou seja, elaborar possíveis questões de usuários que poderão ser repetidas em um número considerável e tornar o sistema de pesquisa pronto para solucioná-las;

Os especialistas podem apresentar uma lista de termos de esquemas de classificação em seus próprios campos de assunto e comentar esta lista; e

Os especialistas podem discutir em grupos, grandes ou pequenos, a terminologia e a classificação de áreas temáticas que parecem difíceis de delinear e que requerem um esclarecimento cuidadoso.

Muitos estudiosos da elaboração de tesauros procuraram nomear as formas de se selecionar termos. Padronizaram critérios, considerações e modelos para assim criar seus métodos de seleção de termos, semelhante ao que Borko e Bernier (1978) falam sobre o design de um tesauro ser complexo e que por isso ele pode ser abordado a partir de várias direções, ou seja, várias maneiras diferentes de se pensar e realizar a construção de um tesauro com nomenclaturas diferentes para o mesmo conceito ou processo.

Na literatura foram identificados diferentes métodos de coleta e seleção de termos que adotam diferentes terminologias, que serão explicitados a seguir.

---

[3]*The compiler's knowledge of the subject and familiarity with the terminology is an asset in term selection and rejection, but it is unwise for the compiler to rely on his or her own knowledge and memory to the exclusion of all other sources.*

3.2.1 INDUÇÃO E DEDUÇÃO

> A determinação do universo conceitual pode ser obtida tanto por conhecimento prévio do domínio, como por observação do campo conceitual, reconhecendo, no campo da metodologia, a indução e a dedução como os processos de escolha para a composição desse universo. (DODEBEI, 1979 apud DODEBEI, 2002, p. 70).

Tanto o IBICT (1984) como Derek e Dale (1993) concordam quanto a explicação desses dois métodos. A começar pelo método dedutivo, os termos são extraídos da literatura em uma etapa anterior a indexação. Uma comissão, formada de preferência, por indexadores e especialistas da área, define quais termos constituem as classes mais amplas da área; coletam e organizam esses termos, das classes mais amplas para as mais específicas, até que se tenha um número considerável de termos. Já no método indutivo, os novos termos são admitidos à medida que os mesmos aparecem na literatura e cada termo é admitido em uma ou mais classes genéricas. Desta forma, o tesauro é organizado a partir das classes específicas para as classes mais amplas ou genéricas.

"A elaboração do tesauro é, desde o princípio, uma operação contínua e apesar de ser necessária a assistência de técnicos especialistas, eles não precisam fazer parte de um grupo editorial formal ou comitê." (DEREK; DALE; 1993, p. 73). A elaboração é tão contínua como também não é absoluta. Dodebei (2002) afirma que tais processos de seleção de termos não devem ser tomados como absolutos e independentes entre si, pois não se deve eliminar que as hierarquias de classes estejam representadas em fontes documentais e pessoais, mesmo que a escolha do método seja em favor do método dedutivo, no qual peritos irão estabelecer as hierarquias existentes em certo campo do saber.

"Na prática, é possível empregar-se tanto o método dedutivo como indutivo em uma ou outra etapa da elaboração do tesauro."(DEREK; DALE, 1993, p. 74). Afinal, um grupo de especialistas pode definir campos e hierarquias e após um consenso sobre tal, examinar com base na literatura a existência do que for acordado de maneira a criar um segundo nível de confiabilidade no processo de elaboração de um tesauro.

Aitchison, Gilchrist e Bawden (2000) trazem uma colocação muito interessante. Lembram que no método dedutivo de compilação a revisão dos termos é feita somente quando houver um número significativo de termos selecionados para pertencer ao tesauro. Em contraste com o método indutivo, no qual os termos são encontrados na literatura e são incorporados ao tesauro e já são utilizados nos processos de indexação, ou seja, logo no início de um projeto de seleção de novos termos a indexação já pode ser realizada, pois não precisa

esperar o processo encerrar para utilizar-se do material coletado. Entretanto, isso não impede uma futura revisão dos termos, mesmo no processo indutivo, no qual podem ser encontradas incoerências e os termos necessitem ser modificados ou retirados do tesauro. No método dedutivo "os termos não seriam usados para uma indexação real até que todas as relações tenham sido estabelecidas, a forma e a escolha de termos finalizada e o tesauro resultante testado." (AITCHISON; GILCHRIST; BAWDEN, 2000, p. 146, tradução nossa)[4]. Já no método indutivo:

> [...] a obtenção da terminologia se faz mediante a identificação de termos prováveis, a partir do exame da literatura corrente. Tendo como princípio básico de eleição a frequência de ocorrência terminológica e a consequente incidência desses termos nas perguntas que serão feitas no sistema de informação. (DODEBEI, 2002, p. 70).

Assim, tem-se um método mais seguro, que busca primeiro consolidar o termo com todos os seus relacionamentos, enquanto o outro método, mais prático, entende que o uso do termo na indexação irá consolidar e criar os relacionamentos do termo.

3.2.2 MÉTODOS EMPÍRICO E CONSENSUAL

Dodebei (2002) cita que Chai Kim traz em seu artigo, publicado em 1977, dois métodos: empírico e consensual. Sobre esta proposta, observa que a relevância na recuperação das informações se dá em mesmo grau quando um termo é selecionado de uma literatura corrente, método no qual Kim denomina de Empírico, ou quando os termos são obtidos por meio do consenso de um grupo de peritos, no qual denomina de método Consensual.

Em sua conclusão, o artigo de Kim argumenta ser implausível tais métodos trabalharem de maneira independente, afinal, o conhecimento utilizado pelos peritos para selecionar o vocabulário de uma área do saber veio, de alguma forma, por meio da literatura existente. Uma importante observação é feita com esta conclusão: "Kim, no entanto, deixou de considerar que o conhecimento pode ainda não estar retratado na literatura, dado o hiato existente entre conhecimento e comunicação formal" (DODEBEI, 2002, p. 72).

3.2.3 ABORDAGENS ESTALAGMÍTICA E ESTALACTÍTICA

---

[4]*The terms would not be used for 'live' indexing until all relationships had been established, form and choice of term finalized, and the resulting thesaurus tested.*

Borko e Bernier (1978) estudaram um autor chamado Harold Wooster, que 8 anos antes utilizou duas terminologias para o processo de seleção de termos no qual ele descreve como abordagens.

A primeira, denominada 'abordagem estalagmítica' começa "no chão da caverna entre os documentos, lentamente se aproximando do teto" (WOOSTER, 1970 apud BORKO; BERNIER, 1978, p. 94, tradução nossa)[5]. Considerada como uma abordagem empírica, pois uma amostra representativa de documentos é indexada com vocabulário livre a partir de seu conteúdo, ou seja, sem restrições ou regras específicas e, após esta tarefa, um grupo de especialistas da área revisa, organiza e estrutura os termos coletados na indexação livre. Nesta etapa com os especialistas, caso os documentos sejam de fato representativos e a indexação satisfatória, todos os termos selecionados serão incluídos no tesauro.

> Esta é a ideia e o ideal da abordagem estalagmítica da construção de um tesauro. Na prática nunca é totalmente alcançada, [pois] o tesauro baseado em uma amostra de documentos nunca é completo o suficiente, [afinal] nem todos os problemas são identificados. (BORKO; BERNIER, 1978, p. 95, tradução nossa)[6].

A segunda, denominada 'abordagem estalactítica', chamada por Borko e Bernie de 'abordagem de consolidação' e por Wooster como'muito mais divertida' pois "convoca grupos de especialistas que ficam pendurados no telhado da caverna, 'twitando' e chilreando entre si, mas tão longe dos documentos atuais quanto eles podem ter acesso. (WOOSTER, 1970 apud BORKO; BERNIER, 1978, p. 95, tradução nossa)[7].Não necessariamente negativa, esta abordagem, também caracterizada como a abordagem do comitê, convoca comitês de especialistas para preparar uma lista consolidada de termos que podem ser utilizados na indexação de uma área do conhecimento ou suas subáreas.Nesta abordagem, o comitê não utiliza qualquer tipo de documento, mas se esforça para criar uma lista o mais completa possível. "Os termos podem ser adicionados mesmo que nenhum documento tenha, até agora, sido indexado [com] esse termo." (BORKO; BERNIER, 1978, p. 95, tradução nossa)[8].

3.2.4 MÉTODO ANALÍTICO E GESTALT

---

[5] *Down on the floor of the cave among the documents, slowly building toward the ceiling.*
[6] *This is the idea and the ideal of the stalagmitic approach to thesaurus construction. In practice, the ideal is neverfully achieved; the thesaurus based upon a sample of documents is never complete enough, nor are all problems identified.*
[7] *Convenes groups of experts who hang up on the roof of the cave, twittering and chirping among themselves but as far away from the actual documents as they can get.*
[8] *Terms can be added even though no documents has, as yet, been indexed by that term.*

A ISO 2788 (1974) apresenta duas abordagens de uso da garantia literária para a construção de um tesauro: o método analítico e o método gestalt. A escolha entre eles é feita com base no tipo e escopo da literatura ou coleção que se pretende cobrir, apesar de ambos serem empíricos, pois não dependem de uma análise linguística rigorosa. No primeiro método, faz-se uma análise dos termos existentes na literatura e é utilizada principalmente em áreas especializadas do conhecimento. No segundo método, especialistas analisam termos a partir de fontes secundárias, como por exemplo, índices e outros materiais de referência, pois esta metodologia é utilizada, principalmente, em campos multidisciplinares do conhecimento. Na prática, utiliza-se com frequência de uma combinação das duas metodologias.

3.2.5 COMBINAÇÃO DE MÉTODOS

Independente da nomenclatura, algumas etapas ficaram bem claras nos métodos mencionados. Em um método é clara a utilização da literatura existente, em outro é dado grande importância à opinião e conhecimento dos peritos, especialistas, indexadores de determinada área. Assim, veem-se duas peças chaves para a seleção de termos para a elaboração de um tesauro: a literatura e o usuário da informação, pesquisador ou especialista.

Gil Urdiciain (2004) traz dois métodos: analítico e sintético; e afirma que em ambos os métodos, a seleção dos termos se faz por meio do estudo de frequências, ou seja, o número de vezes que tal vocabulário aparece na literatura é estudado pelo analítico e pelo número de vezes que este é utilizado em pesquisas é observado pelo sintético. Mais uma vez veem-se as peças atuarem, a frequência de um termo na literatura e a frequência de uso do termo por um usuário, seja em suas pesquisas ou trabalhos.

Seja pela literatura ou pelo usuário, mas por que não ambos? Alguns autores defendem a importância dos dois métodos, mas ressaltam a magnitude do uso de ambos os métodos em conjunto e não o uso de um ou de outro.

No sistema de indexação PRECIS (*PREserved Context Indexing System*), distingue-se algumas relações fundamentais entre os conceitos. O primeiro deles é a relação gênero-espécie, em que “a fim de envolver essas relações, temos de construir uma rede de remissivas do tipo *ver também*, que pode ser baseada na garantia literária, ou em nosso próprio conhecimento, ou outras fontes externas” (FOSKETT, 1973, p. 61), ou seja, literatura (garantia literária), usuário (nosso próprio conhecimento) ou ambos (fontes externas, que podem ser outros livros que não compõem o acervo ou outros especialistas da mesma área que não fazem parte da instituição e assim se tornam uma fonte externa).

Dodebei (2002) enfatiza que a união da literatura com o usuário é um forte indicador de que a linguagem documentária que está sendo elaborada para busca e recuperação da informação será eficiente e eficaz. Os documentos existentes no acervo naturalmente geram dúvidas nos usuários, que por sua vez criarão as perguntas. A linguagem documentária age como tradutora, ou seja, uma ponte que irá unir o usuário com suas dúvidas e necessidades de informação com o universo de documentos existentes no acervo. Sem contar que a utilização de mais de um tipo de garantia simultaneamente pode,por meio de uma espécie de garantia secundária,trazer soluções para as distinções em que a garantia primária não é tão clara. Assim, conforme afirma Mai (2005): a união de experiência e conhecimento acerca da coleção, dos usuários e do potencial uso dos documentos preenche lacunas na elaboração de um tesauro que por vezes um único tipo de garantia não consegue preencher.

Esta união acontece graças aos termos selecionados para compor o tesauro. Sem estes termos, é impossível ao profissional de informação realizar uma indexação com qualidade. Sem tal indexação, os documentos existentes no acervo ficam extremamente limitados ao título e autor. Se o usuário não tiver ambas as informações, despenderá muito mais tempo que o ideal para encontrar o que precisa.

3.3 AS GARANTIAS COMO MECANISMOS DE JUSTIFICAÇÃO

Já foram apresentados alguns métodos de seleção de termos em linguagens documentárias, mas ainda não se viu os conceitos utilizados para se criar os métodos. As garantias apontadas a seguir mostram os argumentos teóricos para a criação e aplicação para métodos de seleção de termos a serem incorporados à linguagem documentária.

3.3.1 GARANTIA LITERÁRIA

Um assunto que começou a ser discutido no início do século XX, a Garantia Literária, ou *Literary Warrant*, em inglês, teve seu princípio formulado entre 1911 e 1912 no documento *Principles of Book Classification,* do britânico Wyndham Hulme. Nesse documento, Hulme sugere que um termo tem o seu conceito garantido somente se estiver textualizado em um livro, ou seja, que um termo teria o seu conceito ‘garantido’ apenas se estivesse conceituado em alguma literatura da área em que o termo é abordado. Hulme (1911 apud GUEDES; MOURA, 2016, p. 9) “considera que a garantia deveria basear-se em: (a) considerações sobre a natureza do assunto a ser decomposto ou (b) sobre o dado quantitativo

da agregação de assuntos em livros" e acabou por optar pela segunda opção para formular seu conceito. Conceito este que é responsável pelo desenvolvimento e manutenção de diversos sistemas de classificação nas milhares de bibliotecas por todo o mundo. Afinal, observa-se que, apesar de "a garantia literária [ser] um princípio conhecido noOcidente, [...] estudos de antigos livros chineses de classificação mostram menções à garantia literária." (CHENG; CHEN, 2016, p. 88).

Svenonius (2000) concorda que um vocabulário deve ser empiricamente derivado da literatura a qual se descreve. Dodebei (2002) relata que Hulme defendia que a construção de linguagens documentárias deveria basear-se nas classes existentes na literatura e não na classificação do conhecimento, afinal, que as características da literatura em si é que decretam as classes delineadas no sistema.

Lancaster (1972 apud DODEBEI, 2002, p. 70) expressa que neste processo de construção, assim como Hulme, ele também defende que "as árvores hierárquicas são construídas a partir dos termos coletados na literatura, até se obter máximos gêneros e mínimas espécies, que darão origem às classes gerais ou facetas principais".

Gomes (1990) defende a ideia de que se deve utilizar a literatura relevante da área para realizar o levantamento de dados, mas desde que esta seja oriunda de um período recente e publicada em canais formais de comunicação tais como periódicos especializados, relatórios técnicos de determinadas instituições, teses, etc. "A coleta feita na literatura especializada permite obter o termo com o significado que lhe atribuem os especialistas da área. [...] Oferece ainda, a garantia literária para a formação das classes, facilitando, pois a estruturação dos termos." (GOMES, 1990, p. 30).

Foskett (1973) defende que considerações puramente lógicas não devem servir de base para sistemas de recuperação da informação, mas sim o material que nele é introduzido. Há autores que chegam até a enfatizar o uso da Garantia Literária de maneira até um pouco radical. Há quem diga que "ninguém pode, nunca, incluir um descritor no tesauro, a não ser que um documento tenha sido nele classificado" (GOODMAN, 1972, p. ix-x).

A Garantia Literária pode ainda ter variadas aplicações, estas que abordadas por Barité (2007) são:

Garantia Literária como instrumento de validação como analisa Beghtol (1986 apud BARITÉ, 2007): valida os termos que se devem incluir no sistema; faz a ordenação em que os termos devem aparecer nos esquemas; os termos que devem ser especificados; até que ponto os termos devem ser especificados; quando e onde os termos devem ser sintetizados/generalizados; se a ordem de citação é estática ou variável e outras questões

similares não detalhadas.

Garantia Literária como identificador dos "*core topics*" e "*fringe topics*" de um domínio. Os "*core topics*" são os termos que expressam conceitos centrais ou nucleares de uma área do conhecimento. Os "*fringe topics*" são os demais conceitos periféricos e relacionados de uma área do conhecimento.

Garantia Literária como qualificadora de excelência para a recuperação de um tipo de informação especializada, pois os softwares tornaram mais fácil uma pesquisa e procuram apresentar cada vez mais resultados de acordo com a necessidade, seja ela quantidade de informação ou profundidade em determinado assunto.

Garantia Literária como um dispositivo de evolução de linguagens e estruturas conceituais, ou seja, a garantia literária é um grande ajudante na construção de vocabulários controlados e tesauros, pois ela pode valorizar e garantir a qualidade para que um termo possa fazer parte da estrutura de uma linguagem.

Na norma Z39-19,reformulada pela NISO, em 2010, expande o entendimento e esclarece que avaliar/realizar a garantia literária envolve: revisar objetos de conteúdo primário e/ou secundário que o vocabulário será usado para indexar; consultar fontes de referência, como dicionários, livros e vocabulários existentes no domínio do conteúdo e que os termos selecionados devem corresponder ao uso predominante na literatura da área em questão.

O uso deste tipo de garantia serve também de segurança para tomada de decisões importantes, como por exemplo, "o sistema de classificação da Biblioteca do Congresso Americano, que foi desenvolvido, pragmaticamente, a partir do estudo de seu acervo bibliográfico" (DODEBEI, 2002, p. 71).

Taylor e Joudrey (2009, p. 342, tradução nossa) entendem que um termo é adicionado a uma lista ou a um dicionário de sinônimos somente quando um novo conceito aparece nos recursos informacionais. Ao considerar que a maioria dos recursos informacionais está na forma escrita, os autores concordam que um vocabulário controlado tende a ser criado utilizando-se do princípio da garantia literária. "Usualmente, nenhuma tentativa é feita para adicionar nova terminologia a uma lista até que [esta] seja necessária para uso em registros de metadados; caso contrário, os criadores do vocabulário estariam predizendo o futuro"[9].

Como bem observado por Cheng e Chen (2016), a garantia literária teve sua aplicação gradualmente expandida e sua popularidade nunca teve fim. Apesar disso, com os novos tipos de materiais incorporados aos acervos (gravações de áudio, vídeo, periódicos, relatórios de

---

[9]*Usually, no attempt is made to add new terminology to a list until it is needed for use in metadata records; otherwise, the creators of the vocabulary would be predicting the future [...].*

pesquisa, etc.) somente a garantia literária não se adéqua mais já que sua teoria está voltada exclusivamente para os livros. Assim, outros tipos de garantias foram criadas com o objetivo de suprir as necessidades dos diferentes públicos e materiais. Estas variações serão o foco da pesquisa a partir deste ponto.

3.3.2 GARANTIA DO USUÁRIO

Do inglês *User Warrant* e denominada por *Consensus*, em 1939 por Bliss no seu livro *The organization of knowledge in libraries and the subject-approach to books*, a Garantia do Usuário é definida por Barité (2007) como a ideia de um processo de seleção de termos que está relacionado às estratégias de pesquisa dos usuários de uma determinada unidade de informação em um sistema de informação e a maneira como elas se manifestam.Patterson et al. (2000) cita a garantia do usuário como uma colaboração de usuários potenciais, direta ou indireta, no desenvolvimento e uso de qualquer sistema de gestão do conhecimento, no qual inclui-se a representação do conhecimento e sistemas de organização. Complementando com Aitchison, Gilchrist e Bawden, (2000, p. 148, tradução nossa)[10], "os termos encontrados nas perguntas colocadas no sistema [de pesquisa] têm a mesma importância que os [termos] candidatos para o tesauro como aqueles extraídos da literatura".

Svenonius (2000) defende uma espécie de garantia de uso ao interceder que a garantia literária, apesar de ser uma base, está longe de ser suficiente para a construção de uma linguagem documentária, porque não é garantido que o vocabulário daqueles que escrevem a literatura seja compatível com o vocabulário utilizado por aqueles que buscam a literatura. A autora norte americana esclarece que, quando Charles Ammi Cutter, grande especialista da área da biblioteconomia, escreveu que o uso era o árbitro supremo, ele não quis se referir ao uso de termos, mas ao uso daqueles que buscam as informações dentro de um sistema e ela ainda defende que alguns teóricos veem o princípio do uso competindo em importância com o princípio da garantia literária.

Dodebei (2002) argumenta que o vocabulário 'Endosso do Usuário' (*Personal Warrant*) utilizado por Lancaster (1972) é, de fato, uma confirmação direta dos que usam e produzem a informação de certo campo. Assim, literalmente é dado um endosso por parte daquela comunidade que de fato utiliza tais termos em suas solicitações de pesquisa no acervo bibliográfico. "O levantamento deve ser validado pelos especialistas da área da linguagem

---

[10]*Terms found in questions put to the system have equal importance as candidates for the thesaurus as those taken from the literature.*

documentária e, nesse momento, eles também darão sua contribuição. Tem-se então, além da garantia literária, a garantia do usuário." (GOMES, 1990, p. 32).

A primeira edição da norma ANSI/NISO Z39-19, publicada em 2005, pela National Information Standards Organization (NISO),esclarece que a garantia do usuário é refletida pelo uso de termos em solicitações de informação sobre um conceito, ou em pesquisas sobre o próprio termo ou pelo uso destes por parte dos usuários em outras pesquisas que não sejam, necessariamente, sobre o termo, mas que contenham o termo como uma das palavras-chave em um sistema de armazenamento e recuperação de informações.

Barité (2007) menciona, sobre a mesma primeira edição de 2005, da norma americana Z39-19,que esta sugere utilizar o número de ocorrências de um determinado termo nas estratégias de pesquisa para definir termos autorizados e não autorizados a serem utilizados pelo vocabulário controlado da organização, de maneira a servir os usuários de acordo com a forma e frequência em que estes utilizam os termos.Ainda sobre os termos utilizados em estratégias de pesquisa, Aitchison, Gilchrist e Bawden (2000) concordam que estes termos devem ser coletados e analisados em larga escala, fazendo isto como uma etapa preliminar antes que uma'*Community Information Classification*' fosse compilada.

Fundamenta-se que:

> [...] a obtenção da terminologia se faz por consenso de peritos no assunto, mediante a formação de comitês para discussão acerca dos termos que irão compor a estrutura do léxico documentário e tendo como justificativa a garantia dos produtores e utilizadores do sistema de informação. (DODEBEI, 2002, p. 70).

Assim como os usuários estão periodicamente se atualizando e modificando conceitos e seus usos, as linguagens documentárias devem estar, também, acompanhando este processo de reformulação constante, para estarem de conformidade com as tendências utilizadas por seus usuários. "A tendência mais recente aponta que os tesauros e outras linguagens documentárias podem ajustar sua estrutura do conhecimento de acordo com as estruturas cognitivas dos usuários." (BARITÉ, 2007, p. 4, tradução nossa)[11], ou seja, ajustar a linguagem de acordo com a maneira que os usuários pensam,buscam e usam a informação.

A opinião dos usuários tem ganhado mais força dentro das unidades de informação, uma vez que eles são os clientes do serviço prestado. Todos os serviços estão deixando de ser estritamente de tratamento e armazenamento de informação para serem, também,

---

[11]*La tendência más reciente apunta a que los tesauros y otros lenguajes documentales puedan ajustar su estructura de conocimiento a las estructuras cognitivas de los usuarios*.

especializados na busca e recuperação da informação, de forma a oferecer esta de maneira rápida e fácil para os usuários que, na sequência, irão utilizá-la para criar novas reflexões e novos conhecimentos. Porém, nem sempre esse processo ocorre como o esperado, algumas pesquisas simples de serem feitas podem ser um desafio para os usuários que podem ser pouco hábeis com as ferramentas de busca. Com isso:

> Sabe-se que os usuários, em suas tentativas de pesquisar por assunto, às vezes encontram-se perdidos entre as palavras. Para esses usuários, é útil incluir termos que talvez nunca pensem, mas aos quais eles podem ser direcionados com o objetivo de melhorar suas solicitações de pesquisa. (SVENONIUS, 2000, p. 135-136, tradução nossa)[12].

Foskett (1973) comenta que, para Cutter, as terminologias passam a ser de fato adotadas em uma linguagem apenas quando tiverem aceitação geral e forem usadas pelas pessoas cultas. Foskett (1973) mostra que esta dependência de aceitação mais tarde é chamada por H. E. Bliss, outro especialista, de 'consenso científico e educacional', que, de forma a concretizar ainda mais a aceitação de um novo termo, Bliss argumenta que o termo não pode fazer parte de uma lista de assuntos de um tesauro até que não seja mais um termo novo. Isto dá a entender que em sua opinião, um termo deveria estar bem difundido entre os especialistas da área para então ter o aval de integrar uma linguagem documentária.

Ainda sobre a ideia de um consenso entre usuários, Rafferty e Hidderly (2007) desenvolveram o que chamaram de 'indexação democrática', que se utiliza da ideia do consenso dos usuários sobre determinada terminologia. Segundo eles, é uma maneira de formalizar que a garantia vem das interpretações construídas pelos usuários acerca dos conceitos examinados.

Svenonius (2000) cita um estudo (não identificado pela autora) realizado por especialistas que estudaram a questão do uso comum dos termos, ou seja, estudaram o quão comum é um determinado termo em uma base de dados específica. Durante o estudo, os especialistas tentaram medir a eficiência com a qual o vocabulário dos usuários correspondia ao vocabulário controlado da instituição. Como resultados, observaram que em um nível léxico, a correspondência não é satisfatória, mas que no nível conceitual, que leva em conta relações de sinônimo e genérico, é satisfatória. Concluíram que a questão do uso comum nem é tanto uma questão de identificar os conceitos, mas de nomeá-los. Como há muitos usuários com vivências diferentes, o mesmo caso se aplica aos usos que também são diferentes para

---

[12] *At the same time, it is known that users in their attempts to search by subject sometimes find themselve at loss for words. for these users, it is useful to include terms they might never think of but to which they might be directed for the purpose of improving their search requests.*

cada um deles. Por isso, um tesauro deve incluir todos os nomes pelos quais um conceito é conhecido, ou seja, devem estar presentes todos os sinônimos de um conceito.

> Assim, no nível mais geral, a garantia literária enfatiza a descrição do conteúdo de um conjunto de documentos e o *consensus* enfatiza a descrição das estruturas necessárias para organizar adequadamente os tópicos do mesmo conjunto de documentos. (BEGHTOL, 1995, p. 32, tradução nossa)[13].

3.3.3 DEMAIS GARANTIAS IDENTIFICADAS

> Nem sempre a palavra identificada na literatura vem expressa na forma que deve figurar no tesauro, seja porque existam outras palavras com o mesmo significado, seja porque lhe falte expressividade, isto é, ela não transmite de forma clara o conceito que pretende designar (GOMES, 1990, p. 31).

A partir das garantias literária e do usuário, nas quais um grupo de pessoas determina a forma como um termo será utilizado, outras garantias surgiram e foram conceituadas e abordadas em diferentes contextos.Por meio da análise da literatura especializada consultada foram identificados:

- **Garantia organizacional**, ao se pensar em organizações de grandes dimensões, como por exemplo, organizações nacionais, internacionais ou mesmo multinacionais, com o objetivo de diminuir ruídos e facilitar a comunicação e troca de informações, a construção de linguagens tem como objetivo fazer com que todas as pessoas envolvidas possam se entender com maior qualidade, rapidez e visando minimizar ruídos ou falhas na comunicação. "Determinar a garantia organizacional requer a identificação da forma ou formas de termos preferidos pela organização ou organizações que usarão o vocabulário controlado." (NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION, 2010, p. 16, tradução nossa)[14]. Barité (2007) explica que é comum que organizações possuam linguagens próprias, com conceitos e respectivos termos usados de forma diferente do habitual entre os demais grupos de pessoas e que para isto requer instrumentos de controle.

- **Garantia estrutural**, comentada por Svenonius (2000) como termos que aparecem em um tesauro não por possuírem uma garantia literária ou do usuário, mas por possuir uma função útil dentro do tesauro. Estes termos estruturais servem, principalmente, para criar

---

[13] *Thus, at the most general level, literary warrant emphasizes description of the content of a set of documents and consensus emphasizes description of the structures needed to organize the topics of the same set of documents appropriately.*

[14] *Determining organizational warrant requires identifying the form or forms of terms that are preferred by the organization or organizations that will use the controlled vocabulary.*

ligações entre uma hierarquia ou para introduzir termos mais específicos. Não necessariamente é um termo utilizado na literatura ou usado em pesquisas, mas é um termo que nas relações de um tesauro, servem para apresentar termos mais específicos. "Termos estruturais têm o potencial de melhorar tanto a busca quanto a precisão na recuperação e também para facilitar a navegação" (SVENONIUS, 2000, p. 136, tradução nossa)[15]. Segundo a autora, é considerada uma abordagem de tipo *top-down* (de cima para baixo), ou seja, do genérico para o específico e que estruturalistas por excelência como Melvil Dewey e Ranganathan também utilizavam a abordagem de cima para baixo em seus trabalhos, em oposição ao princípio das garantias literária e do usuário, que se estrutura por meio da abordagem *bottom-up* (de baixo para cima), ou seja, do específico para o genérico.

A batalha entre *bottom-up* versus *top-down* não é absoluta, pois:

> Uma ênfase exagerada na garantia literária ou de usuário (uma abordagem de baixo para cima) sacrifica a estrutura, enquanto uma ênfase exagerada na garantia estrutural (uma abordagem de cima para baixo) sacrifica a conveniência do usuário. (SVENONIUS, 2000, p. 137, tradução nossa)[16].

- **Garantia do costume**, é uma variação terminológica utilizada por Svenonius (2000) para as principais garantias: literária e de usuário. Como o próprio nome, baseia-se no costume, seja no costume dos usuários de utilizar o termo ou no costume dos autores em utilizá-lo na literatura. De certa forma, é ao mesmo tempo uma garantia literária e do usuário. Por outro lado, pode-se inferir que a folksonomias utilizam este tipo de garantia, ou seja, como o usuário costuma refereir-se aos seus ítens.

- **Garantia do objeto**, também descrita por Svenonius (2000), na qual designers do *Art & Archtecture Thesaurus* resolvem o problema da garantia literária para áreas onde a 'literatura' está em forma visual ou de áudio. Assim, o princípio da garantia literária é readaptado e aceitável para qualquer tipo, nome ou formato.

- **Garantia científica e Garantia educacional**, sustentadas por Bliss (1939 apud BEGHTOL, 1986, p. 114) por meio da crença de que as classificações bibliográficas deveriam ser organizadas de acordo com o consenso científico e educacional. Tal entendimento é relativamente estável e tende a se tornar mais importante a medida que a teoria e o sistema se estabelecem de forma mais definitiva. Para Bliss, a concordância geral entre cientistas e educadores sobre um domínio do conhecimento que fosse favorável ao

---

[15] *Structural terms have the potential to improve both recall and precision in retrieval and also to facilitate browsing.*

[16] *An overemphasis on literary or user warrant (a bottom-up approach) sacrifices structure, while an overemphasis on structural warrant (a top-down approach) sacrifices user convenience.*

estudo sistemático, à erudição e à pesquisa constituía a única garantia aceitável para um sistema de classificação. Apesar de possuírem os mesmos argumentos para ambas as garantias argumentadas, enquanto a científica tem, obviamente a sua nuance científica, a educacional possui a sua nuance na questão pedagógica.

- **Garantia semântica**, "é o princípio que valida o significado da linguagem documentária, isto é, confere a ela uma medida de valor, de qualidade e de utilidade perante o fim a que ela se destina." (GUEDES; MOURA, 2016). Guedes e Moura (2016) discutem as abordagens filosóficas de Wittgenstein e Bakhtin de que a semântica dos signos parte, basicamente, apenas de uma convenção e aceitação social. Beghtol (1986) concorda com a definição dos autores Gardin e Coates de que sistemas de classificação bibliográfica possuem dois eixos, o sintático e o semântico e depois dessa concordância, classifica a garantia semântica como uma classe de garantias, na qual estão incluídas as garantias literária, científica, educacional e cultural.

- **Garantia epistêmica**, proposta por Martínez-Ávila e Budd (2017), mas com seus ideais já defendidos em 1993 e 1999, com Alvin Plantinga e Alvin Goldman respectivamente. Defendem que uma garantia não deve limitar-se à seleção de termos a serem utilizados na organização de sistemas de classificação, mas que pode também ser utilizada para categorizar e representar o conteúdo de um trabalho e em seguida propor e garantir novos termos a serem incluídos. Pode ser utilizada para avaliar o conteúdo de um trabalho ou para servir como complemento de outras garantias como a literária, que é considerada problemática quando utilizada sozinha. Por fim, a garantia epistêmica é diferente, pois "não se baseia em alegações empiristas de solicitações de informação, uso comum da informação ou de buscadores de texto livre, mas em fundamentos mais pragmatistas e epistemológicos sobre a maneira como os usuários pesquisariam pela informação" (MARTÍNEZ-ÁVILA; BUDD, 2017, p. 711, tradução nossa)[17].

- **Garantia Documental**, muito semelhante à garantia literária, porém com maior abrangência. É de se considerar que todo livro se trata de um documento, mas que nem todo documento é necessariamente um livro. Com isso em mente, entende-se que a garantia literária se estende somente a publicações literárias, seja um livro, um periódico ou algum tipo de publicação elaborada em determinada área. Ao se tratar de documentos é bem mais abrangente já que uma única folha de papel pode ser considerada um documento. Garantia

---

[17] *[...] is not based on the empiricist claim of "information requests", "common usage" and "free text searchers," but on more pragmatist and epistemological grounds regarding the way users would search for information.*

utilizada principalmente pela Arquivologia, ramo da Ciência da Informação especializada em documentos, Barité (2000) trata que a documentação é uma fonte de validação para termos que fazem ou que irão fazer parte de uma indexação, já que os temas nela presentes podem sintetizar outro documento.

- Garantia Terminológica, na qual Barité (2007) e Barité et. al. (2010) sugerem ser uma garantia que se busca nomear os conceitos que melhor representam um assunto,por meio dos termos mais usados pelos autores mais renomados de determinada área do conhecimento. É inclusive considerada uma garantia muito próxima da literária, mas com o foco principal na frequência da palavra.

- Garantia Acadêmica *(scholarly warrant)***,** termo utilizado por Brooks e Hofer (1976) para descrever uma garantia muito próxima à garantia educacional, mas em um âmbito mais voltado para graduação e pós-graduação. Os autores consideram e reforçam o ato de confiar na garantia acadêmica quando a garantia literária for insuficiente para definição do termo.

- Garantia de etiqueta *(tag warrant)*, descrita por Chen e Ke (2013) para descrever o costume de usuários em classificar/marcar/etiquetar documentos por palavras que representam somente para ele um determinado conceito. Próxima à garantia do usuário, na qual o usuário é encarregado de definir, direta ou indiretamente, as palavras que irá utilizar. Pode-se inferir que mantêm alguma interface com a garantia do costume e também do uso nas folksonomias.

- **Garantia cultural**, termo que ainda não possui seu criador definido. Tem como candidatos Joel M. Lee e Derek Austin, ambos em 1976. Como aborda Barité (2007), indivíduos de diferentes culturas possuem necessidades de informação diferentes e consequentemente diversas formas de interpretação. A cultura varia não apenas de local para local, idioma para idioma e época para época, mas está também na informação e na maneira como ela é utilizada e tratada pelos indivíduos em seus grupos. Beghtol (2002b) comenta que as diferenças culturais definem aspectos de estrutura, significado, pensamento e mentalidade de uma sociedade.

Lee (1976, apud GUEDES; MOURA, 2016) analisa que a representação do conhecimento pode ser útil apenas para as pessoas que possuem uma mesma cultura, ou seja, que tenham as mesmas predisposições, valores e pressupostos delineados pelos costumes e vivências que possuem em comum. Beghtol (2002a) menciona que a garantia cultural é justificada com base nas suposições de que os indivíduos são considerados membros de determinada(s) cultura(s) e que por isso, eles atuam como representantes de uma ou outra cultura ao participarem, direta ou indiretamente, do desenvolvimento e uso de sistemas de

informação. Esta ideia pactua com a mesma essência apresentada por Patterson et al (2000) sobre a garantia do usuário.

Para Beghtol (2002a), a garantia cultural se desenvolve e encontra barreiras entre os indivíduos da cultura em questão. A multiplicidade de culturas composta por diferentes indivíduos que absorvem e repassam a informação de maneiras diferentes, às vezes até conflitantes, o que aumenta a complexidade de criar 'uma garantia cultural' que organize e represente o conhecimento de forma a torná-lo global e adequado a todos os usuários em todas as situações e em diferentes culturas, já que de certa forma, para cada indivíduo existe uma análise diferente da cultura, logo, uma análise diferente do que seria a base conceitual da garantia cultural.

- Garantia ética, apresentada por Beghtol (2002a), que defende a ideia de que a representação do conhecimento e os sistemas de organização de conhecimento devem basear-se em princípios éticos. Os componentes éticos da globalização cultural devem ser o cerne da construção de sistemas de organização e na representação do conhecimento de forma a ser mais útil e completo ao adaptar-se para abranger e representar todo e qualquer indivíduo, isso é, não tenha representações tendenciosas sobre o mundo, pessoas, sociedade, informação e ética.

O próprio autor também concorda ser difícil o caminho para a criação de uma garantia ética, pois o que pode ser apoiado por um grupo de pessoas pode ser conflitante para outro grupo, de forma a representar um grupo em prejuízo de outro, ou de forma a representar parcialmente, ou até superficialmente, ambos. Para fugir deste entrave, a criação de uma garantia ética deve levar em consideração apenas métodos e processos universalmente válidos e não específicos de determinada cultura.

> Um arcabouço teórico para o desenvolvimento prático da representação e organização do conhecimento globalmente aceitável e baseado na ética precisa, então, idealmente, ser capaz de admitir todos os pontos de vista e todas as hipóteses que as culturas e os indivíduos dentro delas podem fazer e, ao mesmo tempo, permanecer válido e aceitável para indivíduos em culturas completamente diferentes, talvez conflitantes ou antiéticas. Como outros ideais, esse ideal serve como um objetivo e como um critério de avaliação, embora possa não ser completamente realizável na prática. (BEGHTOL, 2002a, p. 516, tradução nossa)[18]

[18]*A theoretical framework for the practical development of globally acceptable and ethically based knowledge representation and organization, then, needs ideally to be able to admit every point of view and every assumption that cultures and the individuals within them can make, and, at the same time, to remain valid and acceptable for individuals in entirely different, perhaps conflicting or antithetical, cultures. Like other ideals, this ideal serves as a goal and as a yardstick for evaluation, even though it may not be completely achievable in practice.*

"Além disso, os indexadores e usuários devem estar constantemente à procura de novos descritores que possam representar novos conceitos ou diferentes facetas de conceitos antigos ou que sejam usados como sinônimos de termos existentes." (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 1974, p. 13, tradução nossa)[19]. Desta forma, surgem novos termos, novos tesauros e novas garantias a serem provadas e aprovadas. Sempre há algo novo, sempre há algo desusado. A ciência é viva e como tal está sempre em mudança, assim como os organismos de informação que acompanham todas estas mudanças e se adaptam às novas formas e formatos, linguagens e códigos, tudo para tornar-se útil àquele que necessita de uma informação geral ou específica.

"Deve sempre ser lembrado que um tesauro nunca está completo, seu tamanho e forma sendo uma função do tempo" (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 1974, p. 13, tradução nossa)[20] e não somente uma função do tempo, mas também sobre o tempo, pois a medida que o tempo passa, o tesauro só cresce, nunca diminui, até porque mesmo que um termo deixe de ser utilizado, ele continua presente em forma de remissiva '**use**' ou '**use para** ' dentro da linguagem.

3.4 OUTROS ESTUDOS RELATIVOSAO TEMA GARANTIAS

Na literatura foram identificados outros estudos relacionados com as garantias, entretanto, tratam da aplicação das garantias em sistemas de organização do conhecimento, com suas respectivas definições. Entretanto, não se preocupam em identificar diferentes terminologias para os mesmos conceitos.

De maneira predominante, os textos que tratam sobre o tema das garantias na CI apresentam dois ou três tipos de garantias e focam nestes tipos para a elaboração de algum exemplo de linguagem documentária ou fazer algum estudo de caso aplicado a garantia escolhida. Nesta pesquisa foram encontrados três estudos que assim como este, se ocuparam em reunir diferentes tipos de garantias e de alguma forma expor essa diversidade de terminologias envolvidas no universo das garantias.

Em um estudo conjunto entre a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade do Missouri, publicado em 2017, pelos autores Daniel Martínez-Ávila e John M. Budd trouxe uma atualização no conceito de garantias para a *Library and Information*

---

[19]*Furthermore, indexers and users should constantly be on the lookout for new candidate descriptors which may represent either new concepts or different facets of old concepts or which are used as synonyms to existing terms*
[20]*It should always be remembered that a thesaurus is never completed, its size and shape being a function of time*

Science (LIS). Não somente com o propósito de atualizar e revisar o conceito de garantias, mas este estudo destaca também na utilização da Garantia Epistêmica complementando a Garantia Literária.

Martínez-Ávila e Budd (2017) conduzem uma abordagem epistemológica por meio de uma extensa revisão literária na literatura existente na biblioteconomia ao analisar, sistematizar e revisar, de forma crítica, as diferentes "garantias" presentes nos documentos de sua base. De maneira um pouco diferente deste estudo que se lê, a pesquisa de Martínez-Ávila e Budd trazem como carro-chefe o conceito de garantias, da Garantia Literária e da Garantia Epistêmica e separa um tópico específico para definir estes dois conceitos, enquanto as demais terminologias e definições unem-se em um tópico de outras garantias existentes na literatura. Atentos ao detalhar as garantias Literária e Epistêmica, mas dão o devido crédito ao mencionar a existência de vários outros tipos de garantias com suas respectivas fontes, o que possibilita ao leitor aprofundar em cada um dos tipos de garantias descritas no texto.

Por fim, os autores mostram que a Garantia Epistêmica pode ser utilizada a fim de complementar a Garantia Literária no desenvolvimento de vocabulários controlados bem como em outras tarefas que envolvam o ato de classificar.

O segundo estudo consiste em um artigo publicado por Mario Barité na *Encyclopedia of Knowledge Organization,* da ISKO,datado em 4 de outubro de 2017. Nesse artigo o autor revisa o processo de cunhagem e evolução do conceito de garantia literária, bem como seu uso, aplicações e ajustes após a nova era da informação digital. Além disso, o autor relaciona a noção geral de garantia com demais garantias existentes, as quais o autor chama de 'garantias derivadas', pois acredita que "o princípio de Hulme adquiriu nuances e abordagens dissidentes" (BARITÉ, 2017, tradução nossa)[21].

Apesar de defender que a garantia literária sofreu variações, Barité apresenta uma outra interpretação, que apesar da diversificação de significados e aplicações, essa variedade pode ser considerada uma manifestação de sua própria natureza, de forma que a garantia literária se separe em significados próximos, mas com diferentes propósitos dentro da organização do conhecimento.

Tratada em seu estudo como critério, conceito e princípio, além de ser aplicável a todas as áreas do conhecimento, o autor trata a garantia literária como uma das garantias que devem estar presentes no processo de construção de uma estrutura conceitual, em especial na seleção de termos e suas relações. Dito isso, é construído um quadro que faz um levantamento

---

[21] *Hulme's principle acquired dissenting nuances and approaches.*

das garantias existentes e que podem ser consideradas nessa construção de estruturas conceituais. Entretanto, o autor se limita em dissertar apenas sobre as garantias do usuário, cultural, acadêmica e organizacional, de forma que não esgota as opções apresentadas em seu quadro, no qual estão presentes, segundo o autor, garantias e sub-garantias.

"Muitas pessoas [...] se voltaram para o estudo de usuários ou sistemas cognitivos abstratos como uma alternativa ao estudo de documentos e literaturas. No entanto, o estudo das literaturas continua sendo importante [...]" (BARITÉ, 2017, tradução nossa)[22]. Como grande defensor da garantia literária, diferente de outros vários estudos que tentam mostrar a importância de dar atenção a outros tipos de garantia, Barité ainda defende que a garantia literária não se esgotou e que há sim algo mais a ser explorado neste tipo de garantia ao declarar que "uma das consequências da falta de estudos críticos suficientes sobre garantia literária é que hoje em dia temos mais perguntas do que respostas sobre sua natureza, usos e [forma] [...]" (BARITÉ, 2017, tradução nossa)[23].

Por fim, o artigo conclui que, como a garantia literária não foi suficiente para todos os contextos e situações, foi necessário incluir outras garantias para melhorar a qualidade dos sistemas de classificação, vocabulários controlados e demais linguagens.

Um terceiro estudo se trata de uma tese defendida na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Publicada em 2018, Rita Zamboni traz pesquisa empírica em que são levantados desafios na elaboração de sistemas de organização do conhecimento em escalas global e local. Com seu eixo firmado na garantia cultural, a tese manifesta diferenças e semelhanças no trato da organização do conhecimento em diferentes culturas e tenta também mostrar uma cultura única, baseada nos princípios da globalização e da sociedade da informação.

Com foco em aprofundar nas garantias literária, cultural e ética, Zamboni (2018) não se esgota e realiza um mapeamento de termos que possuam relação com a ideia das garantias dentro de periódicos acadêmicos na área de biblioteconomia e CI com o objetivo de: diversificar termos relacionados às garantias; entender o contexto de uso, bem como suas respectivas definições; e identificar nestas garantias algum tipo de perspectiva ética e/ou cultural que levasse em consideração o contexto de cultura.

A autora declara conduzir rumo à exaustão com sua pesquisa empírica e nesta levantar o que houvesse de referência às garantias na CI, já que como a mesma explica, as garantias

---

[22] *Many people [...] have turned to the study of users or abstract cognitive systems as an alternative to the study of documents and literatures. However, the study of literatures remains important [...].*

[23] *One of the consequences of the lack of sufficient critical studies on literary warrant is that nowadays we have more questions than answers on its nature, uses and [form].*

não são uma terminologia exclusiva da área já que também o direito e a própria pesquisa científica utilizam deste termo para um significado próprio das respectivas áreas. Utiliza-se de buscas com termos em inglês, em artigos de periódicos acadêmicos da área de biblioteconomia e ciência da informação nas bases de dados *Web of Science, Scopus* e *LISA*.

Com os resultados de sua pesquisa, Zamboni (2018) cria uma lista de artigos para serem analisados de maneira profunda e desta análise permite-se criar um modelo de Ficha Terminológica e Síntese com todos os termos encontrados, além de várias definições e contextos diferentes, de acordo com o que foi obtido por meio da pesquisa bibliográfica. A partir de todos estes conceitos e contextos, constrói um glossário com as palavras encontradas.

A tese conclui que o conceito de garantias se destaca por sua "plasticidade" como ferramenta teórico-metodológica, já que no decorrer do estudo, este conceito pode ser aplicado em diversos contextos diferentes. Identifica-se, ainda, que o estudo foi capaz de colocar diversas questões a vista, mas que pouco se aprofundou sobre elas, de forma que necessita de mais estudos sobre a temática.

4 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologia, de acordo com Fonseca (2002), é o estudo dos caminhos a serem percorridos para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou seja, para se fazer ciência. Usou-se nesta pesquisa a abordagem qualitativa, pois a pesquisa busca conhecer e dar um panorama geral das terminologias e conceitos relacionados aos diferentes tipos de garantias que são utilizados no âmbito da Ciência da Informação.

A abordagem qualitativa foi a escolhida, pois "não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social" (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31). Ainda de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), uma pesquisa qualitativa está preocupada em descrever, compreender, explicar e trabalha muito bem com o proposto pelos objetivos desta pesquisa.

O método indutivo de pesquisa também foi utilizado, pois ele "parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho [...] [que] não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade" (GIL, 2006, p. 10).

Gil (2006) também fala que pesquisas exploratórias têm como principal finalidade esclarecer conceitos e ideias e que habitualmente envolvem levantamentos bibliográficos, sem esquecer que procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não costumam ser aplicados nestas pesquisas. O presente estudo encaixa-se de maneira apurada ao tipo de finalidade de uma pesquisa exploratória. Até porque "este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis" (GIL, 2006, p. 27), que é o caso desta pesquisa sobre garantias que tem a maioria de seu material bibliográfico disponível em línguas estrangeiras, como inglês e espanhol, e especificamente sobre o tema de pesquisa foram identificados na literatura apenas três estudos.

"As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores [...] preocupados com a atuação na prática" (GIL, 2006, p. 28). Descrever o fenômeno das garantias e as suas aplicabilidades é também um ponto chave para a consolidação das terminologias, esta que é também um dos objetivos desta pesquisa, o que a torna não apenas uma pesquisa exploratória, mas também descritiva.

Ao considerar que esta pesquisa tem como objetivo a sistematização teórica de conceitos e que toda pesquisa necessita ter seus dados coletados de algum lugar, os desta pesquisa tiveram a literatura como sua fonte de coleta de dados. Tendo como base a afirmação

de Gil (2006) que algumas pesquisas podem ser exclusivamente bibliográficas e que alguns estudos exploratórios, assim como este, podem utilizar pesquisa bibliográfica. O método de coleta de dados a partir da análise da literatura é propício, pois“[...] fontes documentais são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficiente para evitar a perda de tempo e o constrangimento que caracterizam muitas das pesquisas [...]”(GIL, 2006, p. 147).

Neste estudo também foi utilizado o método quantitativo, aplicado aos resultados das pesquisas nas bases de dados, quanto aos itens pertinentes e aqueles repetidos.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No decorrer deste estudo observou-se a existência de duas frentes principais de garantia e várias ramificações que derivam destas duas ou até mesmo de ambas. Diversas terminologias foram identificadas e analisadas e observou-se que algumas terminologias possuem a mesma essência em seu conceito, ou seja, resultam em sinônimos ou quase sinônimos, pois às vezes apresentam diferenças pontuais.

Dois quadros foram elaborados para sistematizar e consolidar as diferentes terminologias que tratam do mesmo conceito ou similar. No Quadro 1 estão as terminologias e seus conceitos e no Quadro 2 estão os métodos de seleção de termos.

O Quadro 1 reúne todas as ideias e perspectivas acerca das garantias identificadas neste estudo e apresentadas no terceiro capítulo que tratou da revisão de literatura. O quadro possui 4 colunas: na primeira coluna, intitulada como ‘afinidade’, trata-se do conceito em que a definição apresentada mais se aproxima, ou seja, a definição é semelhante ao que é posto na primeira coluna; na segunda coluna estão, por ordem cronológica e em um segundo nível por ordem alfabética, os autores que defenderam e/ou apresentaram a definição exposta; na terceira coluna é então divulgada a definição em questão de acordo com o que é abordado na literatura da área de ciência da informação; e por fim, na quarta coluna exibe-se a terminologia utilizada pelos autores da segunda coluna. Em resumo: é apresentada uma terminologia, sua definição, os autores que já investigaram a terminologia/definição e uma afinidade com alguma outra terminologia/conceito mais renomado.

Quadro 1 - Síntese das definições e terminologias relacionadas às garantias na CI

AFINIDADE	AUTOR(ES)	DEFINIÇÃO	TERMINOLOGIA
Garantia Literária	Hulme (1911-1912); Goodman (1972); Lancaster (1972); Foskett (1973); Beghtol (1986); Gomes (1990); Svenonius (2000); Dodebei (2002); Barité (2007); Taylor e Jourdrey (2009); Guedes e Moura (2016).	Um termo tem seu conceito garantido apenas se este estiver textualizado em um livro, já que o vocabulário deve ser empiricamente derivado nas classes existentes na literatura a qual descreve.	Garantia Literária
	Barité (2000)	Todo livro é um documento, mas nem todo documento é um livro, assim, a garantia documental é mais abrangente e engloba uma quantidade maior de possibilidades para garantir os termos de um tesauro já que uma única folha de papel pode ser considerada um documento a garantir uma terminologia.	Garantia Documental
	Barité (2007); Barité (2010).	Uma garantia que se busca nomear os conceitos que melhor representam um assunto através dos termos mais usados pelos autores mais renomados de determinada área do conhecimento. É inclusive considerada uma garantia muito próxima da literatura, mas com o foco principal na frequência do termo.	Garantia Terminológica
Garantia do Costume	Svenonius (2000)	Como o próprio nome informa, baseia-se nos costumes, seja no costume dos usuários de utilizar o termo em pesquisas ou o costume dos autores em utilizá-lo na literatura.	Garantia do Costume

Garantia do Usuário	Foeskett (1973); Gomes (1990); Aitchison, Gilchrist e Bawden (2000); Patterson et. al. (2000); Svenonius (2000); NISO Z39-19 (2005); Cutter; Barité (2007).	O processo de seleção de termos deve estar relacionado as estratégias de pesquisa dos usuários (frequência de uso), pois estes colaboram no desenvolvimento e uso de qualquer sistema de gestão do conhecimento, incluso a representação do conhecimento e sistemas de organização. Esta seleção de termos deve ser validada por especialistas, peritos e/ou comitês da área que irão validar se a terminologia está de acordo com as estruturas cognitivas dos usuários, isto é, se há uma aceitação de modo geral quanto a terminologia.	Garantia do Usuário
	Bliss (1939)	Sem definição atribuída pelo autor.	*Consensus*
	Lancaster (1972); Dodebei (2002).	Os termos são selecionados sob aprovação daqueles que produzem as terminologias e conceitos.	Endosso do Usuário
	Svenonius (2000)	Sem definição atribuída pelo autor.	Princípio do Uso
	Rafferty e Hidderly (2007)	Utilizando-se da ideia do consenso entre usuários, a indexação democrática é uma maneira de formalizar que a garantia vem das interpretações construídas pelos usuários a cerca dos conceitos examinados.	Indexação democrática
	Bliss (1939); Beghtol (1986).	A concordância geral entre cientistas e educadores sobre um domínio do conhecimento que fosse favorável ao estudo sistemático, à erudição e à pesquisa constituía a única garantia aceitável para um sistema de classificação.	Garantia Científica/Educacional
	Brooks e Hofer (1976)	Uma garantia muito próxima a garantia educacional, mas em um âmbito mais voltado para graduação e pós graduação. Os autores consideram e reforçam o ato de confiar na garantia acadêmica quando a garantia literária for insuficiente para definição do termo.	Garantia Acadêmica
	Chen e Ke (2013)	Próxima a garantia do usuário, onde os usuários usam de *tags* para definir, direta ou indiretamente, terminologias para um vocabulário controlado a partir de seus conceitos.	Garantia da Etiqueta

Garantia Organizacional	Barité (2007); NISO Z39-19 (2010).	Com o objetivo de diminuir ruídos e facilitar a comunicação e troca de informações, a construção de linguagens de uma organização tem como objetivo fazer com que todas as pessoas envolvidas possam se entender com maior qualidade, rapidez e de maneira a minimizar ruídos ou falhas na comunicação. É comum que organizações possuam linguagens próprias, com termos próprios e com alguns conceitos diferentes do habitual.	Garantia Organizacional
Garantia Estrutural	Svenonius (2000)	Termos que aparecem em um tesauro não por possuírem uma garantia literária ou do usuário, mas por possuir uma função de, dentro do tesauro, criar ligações entre uma hierarquia ou para introduzir termos mais específicos. Termos estruturais tem o potencial de melhorar tanto a busca quando a precisão na recuperação, além de facilitar a navegação.	Garantia Estrutural
Garantia do Objeto	Svenonius (2000)	Utilizado para garantir terminologias onde a literatura tem menor ímpeto. Como nas áreas de Arte e Arquitetura onde formas visuais ou de áudio pode ter maior peso para garantir termos.	Garantia do Objeto
Garantia Semântica	Gardin e Coates; Beghtol (1986); Guedes e Moura (2016).	A semântica dos signos parte, basicamente, apenas de uma convenção e aceitação social em que sistemas de classificação bibliográfica possuem dois eixos, o sintático e o semântico e depois dessa concordância, classifica a garantia semântica como uma classe de garantias, onde estão incluídas as garantias literária, científica, educacional e cultural.	Garantia Semântica
Garantia Epistêmica	Alvin Plantinga (1993); Alvin Goldman (1999); Martínez-Ávila e Budd (2017).	Uma garantia não deve limitar-se à seleção de termos a serem utilizados na organização de sistemas de classificação, mas pode também ser utilizada para categorizar e representar o conteúdo de um trabalho e em seguida propor e garantir novos termos a serem incluídos. Pode ser utilizada para avaliar o conteúdo de um trabalho ou para servir como complemento de outras garantias como a literária, que é considerada problemática quando utilizada sozinha.	Garantia Epistêmica

Garantia Cultural	Lee e Austin (1976); Patterson et. al. (2000); Beghtol (2002b); Barité (2007); Guedes e Moura (2016).	Pessoas que possuem uma mesma cultura, ou seja, que tenham as mesmas predisposições, valores e pressupostos delineados pelos costumes e vivências atuam como representantes de uma ou outra cultura ao participarem direta ou indiretamente do desenvolvimento e uso de sistemas de informação.	Garantia Cultural
Garantia Ética	Beghtol (2002a)	A representação do conhecimento e os sistemas de organização devem basear-se em princípios éticos de forma a serem mais úteis e completos em se adaptar para abranger e representar todo e qualquer indivíduo, isto é, sem representações tendenciosas sobre o mundo, pessoas, sociedade, informação e ética, considerando apenas métodos e processos universalmente válidos.	Garantia Ética

Fonte: Elaboração própria.

Pode-se observar várias afinidades entre diferentes terminologias. Em específico, nas definições com afinidade com a Garantia Literária e com a Garantia do Usuário. Observa-se que os autores que utilizam as terminologias Garantia Literária, Garantia Documental e Garantia Terminológica na realidade tratam todos de um mesmo conceito que é semelhante ao sugerido por Hulme, entre 1911 e 1912, o qual denomina como Garantia Literária. Da mesma maneira, também os autores que utilizam as terminologias Garantia do Usuário, *Consensus*, Endosso do Usuário, Princípio do Uso, Indexação Democrática, Garantia Científica, Garantia Educacional, Garantia Acadêmica e Garantia da Etiqueta também concordam em um mesmo conceito semelhante ao que é definido pela Garantia do Usuário ensaiada por Cutter no século XVIII e definida por Bliss em 1939. Entretanto, nem todos os autores concordam em suas definições, alguns acreditam que a garantia deveria ter um pouco de ambas as essências e criaram por assim dizer "suas próprias garantias". É o caso dos autores que idealizaram a Garantia do Costume, Garantia Organizacional, Garantia Estrutural, Garantia do Objeto, Garantia Semântica, Garantia Epistêmica, Garantia Cultural e Garantia Ética na qual cada uma dessas terminologias traz um conceito e aplicação diferente que pode possuir ideais semelhantes às Garantias Literária e do Usuário, mas com o foco em seus próprios entendimentos e necessidades.

Constatou-se que os autores Hulme (1911-1912), Goodman (1972), Lancaster (1972), Foskett (1973), Beghtol (1986), Gomes (1990), Svenonius (2000), Dodebei (2002), Barité (2007), Taylor e Jourdrey (2009) e Guedes e Moura (2016) trabalham com o mesmo conceito e terminologia que é o de Garantia Literária. Já o autor Barité (2002; 2007; 2010) exibe duas novas nomenclaturas para tratar de conceitos afins a Garantia Literária: a Garantia Documental e a Garantia Terminológica.

Svenonius (2000) trabalha com um conceito que elenca, ao mesmo tempo as duas garantias mais conhecidas, a literária e a do usuário e por isso é uma autora que apresenta uma definição em meio de campo nomeada como Garantia do Costume.

Os autores Foskett (1973), Gomes (1990), Aitchison, Gilchrist e Bawden (2000), Patterson et. al. (2000), Svenonius (2000), NISO Z39-19 (2005) e Cutter, Barité (2007) também utilizam uma mesma nomenclatura e uma mesma definição, mas agora está entendida e consolidada como Garantia do Usuário. Vários outros autores utilizam nomenclaturas diferentes para o conceito de Garantia do Usuário, sendo eles: Bliss (1939), Lancaster (1972), Brooks e Hofer (1976), Beghtol (1986), Svenonius (2000), Dodebei (2002), Rafferty e Hidderly (2007) e Chen e Ke (2013).

Há também os autores que trazem novos formatos de garantia: Barité (2007) e NISO Z39-19 (2010) para a Organizacional; Svenonius (2000) para a Estrutural; Svenonius (2000) para a do Objeto; Gardin e Coates, Beghtol (1986) e Guedes e Moura (2016) para a Semântica; Alvin Plantinga (1993), Alvin Goldman (1999) e Martínez-Ávila e Budd (2017) para a Epistêmica; Lee e Austin (1976), Patterson et. al. (2000), Beghtol (2002b), Barité (2007) e Guedes e Moura (2016) para a Cultural e Beghtol (2002a) para a Ética.

Interessante também examinar em específico as garantias Cultural e Ética: na prática, uma impossibilita a outra. Enquanto a Garantia Cultural trata de reforçar uma cultura e seus costumes, crenças e métodos, a Garantia Ética busca universalidade, isto é, busca meios de abranger a todos sem distinção. Sabe-se, porém, que alguns costumes e crenças de uma cultura ferem os costumes e crenças de outra, logo fica praticamente impossível encontrar um padrão que se enquadre em todas as culturas e crenças existentes como é proposto pela Garantia Ética.

Percebe-se que, de certa forma, ambas as garantias, Literária e do Usuário, surgiram em épocas aproximadas, mas não dá para concluir que os idealizadores destes dois ramos das garantias possuíam algum tipo de contato. De qualquer forma, as ideias de Cutter e Hulme foram os passos iniciais para a existência de uma garantia para a escolha e uso dos termos de uma linguagem documentária.

Os autores que deram o ponto de partida em estudar e analisar o conceito de garantia, são em sua maioria, autores do final do século XIX e do início do século XX, o que leva a crer que desde então as garantias da ciência da informação são exploradas. Ao considerar já haver se passado um século desde o início das explorações desta temática, imagina-se haver uma gama de documentos em diversos idiomas tratando, explorando e aplicando estas garantias, mas na realidade não passa de uma imaginação. Apesar de ser um tema antigo, foi pouco explorado. A maioria dos documentos que são encontrados mostram definições já consolidadas e aplicações superficiais. Vários estudos que aplicam as garantias em alguma linguagem documentária citam as garantias apenas para título de informação, para que o leitor saiba que no tesauro em questão foi aplicada alguma garantia e ponto final, sem explorar o tema, sem fazer testes ao utilizar um ou outro tipo de garantia ou qualquer outro tipo de desenvolvimento no assunto das garantias.

Semelhante ao Quadro 1, o Quadro 2 foi construído e reúne todas as ideias e perspectivas acerca de metodologias fundamentadas em garantias que foram levantadas neste estudo e apresentadas no terceiro capítulo que tratou da revisão de literatura. Observou-se que estas metodologias de seleção de termos foram fundamentadas a partir do princípio das

garantias literária e do usuário e, assim, merecem um quadro específico, que se trata não de garantias, mas de metodologias que utilizam alguma garantia em algum de seus processos. O Quadro 2 possui 4 colunas: na primeira coluna, intitulada como ‘afinidade’, trata-se do conceito ao qual a metodologia foi fundamentada; na segunda coluna estão, por ordem cronológica e em um segundo nível por ordem alfabética, os autores que defenderam e/ou apresentaram a metodologia; na terceira coluna estão descritos os métodos de seleção de termos encontrados na literatura; e por fim, na quarta coluna exibe-se a nomenclatura do método mencionado pelos autores da segunda coluna. Em resumo: é apresentado um método, seu processo, os autores que já investigaram o método e a garantia a qual este método está fundamentado.

Quadro 2 – Metodologias fundamentadas em garantias na CI

AFINIDADE	AUTOR(ES)	DEFINIÇÃO	TERMINOLOGIA
Garantia Literária	IBICIT (1984); Derek e Dale (1993); Aitchison, Gilchrist e Bawden (2000);Dodebei (2002).	Processo de seleção de termos de forma que a medida que os termos são encontrados na literatura, são incorporados ao tesauro e prontos para serem utilizados no processo de indexação.	Método Indutivo
	Kim (1977); Dodebei (2002).	Método em que os termos selecionados de uma literatura corrente.	Método Empírico
	Wooster (1970); Borko e Bernier (1978).	Abordagem empírica onde os termos são extraídos do próprio conteúdo dos documentos.	Estalagmite
	ISO 2788 (1974); Urdiciain (2004).	Método que seleciona termos de acordo com a frequência em que estes aparecem na literatura.	Método Analítico
	ISO 2788 (1974)	Método em que os especialistas analisam fontes (documentos) secundárias de informação.	Método Gestalt
Garantia do Usuário	IBICIT (1984); Derek e Dale (1993); Aitchison, Gilchrist e Bawden (2000);Dodebei (2002).	Em uma etapa anterior a indexação, indexadores e especialistas da área definem os termos que constituem as classes do tesauro.	Método Dedutivo
	Kim (1977); Dodebei (2002).	Método em que os termos são obtidos através do consenso de um grupo de peritos da área.	Método Consensual
	Wooster (1970); Borko e Bernier (1978).	Abordagem em que os especialistas discutem os termos e seus conceitos.	Estalactite
	Borko e Bernier (1978)	Sem definição atribuída pelo autor.	Abordagem de Consolidação
	Borko e Bernier (1978)	Abordagem em que um comitê de especialista busca criar uma lista de termos o mais completa possível sem utilizar qualquer tipo de documento, apenas com suas experiências e vivencias profissionais e cientificas.	Abordagem do Comitê
	Urdiciain (2004)	Método que seleciona termos de acordo com a frequência em que estes aparecem nas pesquisas feitas pelos usuários.	Método Sintético

Fonte: Elaboração própria.

Comportamento semelhante é observado na construção de metodologias: várias são fundamentadas em um mesmo conceito. Os autores que analisaram as metodologias denominadas como Método Indutivo, Método Empírico, Estalagmite, Método Analítico e Método Gestalt fundamentaram seus processos na Garantia Literária, ou seja, acreditam que durante o processo de seleção de termos, os mesmos devem ser retirados da literatura da área para fazer parte das linguagens documentárias.

Os autores que apresentaram os processos nomeados por Método Dedutivo, Método Consensual, Estalactite, Abordagem de Consolidação, Abordagem do Comitê e Método Sintético fundamentam-se na Garantia do Usuário, isto é, entendem que os termos selecionados durante a fase de seleção que irão fazer parte de uma linguagem documentária devem surgir a partir dos ideais de especialistas de determinada área e dos usuários que estudam e utilizam os conhecimentos desta área.

Os estudos realizados por Wooster (1970), norma ISO 2788 (1974), Kim (1977), Borko e Bernier (1978), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia(1984), Derek e Dale (1993), Aitchison, Gilchrist e Bawden (2000), Dodebei (2002) e Urdiciain (2004) trazem métodos que possuem sua essência na Garantia Literária, já que todos eles, de alguma forma, utilizam a literatura durante a fase de seleção de termos. Entretanto, os mesmos autores também apresentam métodos de seleção de termos que apresentam como sua essência a Garantia Literária, onde estes métodos utilizam os ideais de especialistas e usuários da informação de determinada área.

6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Como foi apresentado neste estudo, o tema garantias na ciência da informação ainda é pouco estudado. Este conteúdo está disperso e diluído na literatura, principalmente, pelos autores que tratam da temática de construção de linguagens documentárias. Apesar dos documentos que tratam da temática das garantias estarem predominantemente em língua inglesa, observou-se uma quantidade, mais escassa ainda, de documentos em língua portuguesa. É uma temática que possui um potencial científico imenso uma vez que estudos e aplicações podem ser feitos e aprofundados ao considerar diferentes locais, povos, culturas e níveis de intelecto.

No corpo desta pesquisa, vê-se um levantamento de terminologias e definições de diferentes autores, com diferentes visões e aplicações de um mesmo conceito, mas que por fim, em algum momento, seus ideais se aproximam. A partir desses dados, levantados e apresentados no capítulo 3, foi possível no capítulo 5 sistematizar como são tratadas e conceituadas as garantias dentro da ciência da informação.

É possível identificar dois grandes ramos de garantias: a literária e a do usuário; mas não é possível identificar alguma temporalidade nestes ramos, ou seja, não é possível identificar uma época em que um foi mais estudado e comentado do que o outro.

De Hulme e sua Garantia Literária vieram ainda as garantias Documental e Terminológica, enquanto de Cutter e sua Garantia do Usuário uniram-se *Consensus*, Endosso do Usuário, Princípio do Uso, Indexação democrática e as garantias Científica, Educacional, Acadêmica e da Etiqueta. Ainda assim, houve quem concordasse e acreditasse que ambos movimentos caminham juntos e se ajudam, como é o caso da Garantia do Costume que entendia que seria o costume que iria definir a garantia a ser aplicada.

Mesmo com a existência destes dois ramos principais de garantias, nem todas fazem parte de um desses dois. Surgiram diversos outros tipos que garantia a partir destes dois principais, mas que foram ‘desramificados’ devido aos seus contextos e suas necessidades, como é o caso dos criadores das garantias Organizacional, Estrutural, do Objeto, Semântica, Epistêmica, Cultural e Ética.

Em específico, destas duas últimas foram forjadas pelo mesmo autor, mas é interessante observar que elas se contradizem em seus conceitos.Enquanto a Garantia Cultural defende que se deve aprofundar a seleção de termos baseada na cultura em questão: seja de um povo, local ou de ideologia; a Garantia Ética diz justamente o contrário, que a seleção de termos deve abranger a todos sem privilegiar uns e excluir outros. Algo que o próprio autor

desta garantia diz ser inviável visto que dificilmente haverá de se tomar uma decisão que seja benéfica, de igual forma, para todos os tipos de pessoas com suas diferentes ideias e contextos de vida. De qualquer forma, foi pensada e existe, mesmo que apenas na teoria.

Além de trazer terminologias e definições acerca das garantias, este estudo resgatou metodologias que possuem como princípio o ideal das garantias. Essas metodologias estão diretamente relacionadas à etapa de seleção de termos, nas quais foram identificados métodos de seleção que usam as garantias literária e do usuário como norte para tomada de decisões.

Por meio dos Quadros 1 e 2 foi possível, de forma simples e didática, consolidar as informações levantadas pelos dois primeiros objetivos específicos: terminologias e definições. E não somente isso, já que estes quadros ainda evidenciam uma espécie de afinidade conceitual de cada uma das terminologias ao deixar próximos terminologias e conceitos afins levando em consideração a primeira coluna de cada um dos quadros.

Os três objetivos específicos direcionaram ao objetivo geral deste estudo: sistematizar informações dispersas na literatura relativas ao conceito garantia dentro da área de domínio da ciência da informação. Os objetivos específicos ao serem concluídos, levam também a conclusão do objetivo geral já que enquanto o primeiro e segundo objetivos específicos reuniam as informações dispersas na literatura e as consolidava em quadros, criando uma forma de apresentar estas informações e mostrar o que há de consolidado para a ciência da informação em relação as suas garantias; o terceiro objetivo específico analisava as diferentes metodologias utilizadas para seleção dos termos, os aspectos relacionados às garantias apresentadas, de forma explícita ou implítica.

Encontrou-se no decorrer desta pesquisa estudiosos preocupados em utilizar as garantias como um instrumento ou etapa para a construção e/ou organização do conhecimento, mas não tão focados em definir e entender a origem e processos relacionados a estas garantias de forma a utilizar o verdadeiro potencial existente no universo das garantias, que vão muito além das garantias literária e do usuário.

Muito das técnicas de elaboração de tesauros já foram discutidas e implementadas em diversos países, em diferentes práticas de desenvolvimento de tesauros em instituições públicas e privadas. Entretanto, é necessário ainda discutir e aprimorar a fase de seleção dos termos de uma linguagem documentária e para isto as garantias existem, para dar justificação e embasamento as escolhas dos termos que irão compor a linguagem.

Cabe registrar que ao longo deste estudo pode-se inferir que há fenômenos contemporâneos que podem ser considerados como tipos de garantias tais como os *likes* que são apresentados em mensagens incorporadas às diversas redes sociais. Outro tipo de garantia

que pode ser inferida refere-se ao uso de termos nas folksonomias, que embora não esteja apresentada na literatura, pode-se incluí-la como garantia de etiqueta (*tag warrant*), mas tudo isso ainda precisa ser estudado. Essas e outras garantias ainda irão ser discutidas e formuladas, mas para se tornem parte do saber científico, mais estudos precisam ser realizados acerca desta temática como um todo, pois ainda são necessários esforços na busca por novos tipos de garantias, além de aprofundar o conhecimento, discussão e utilização das já existentes.

REFERÊNCIAS

AITCHISON, J.; GILCHRIST, A.; BAWDEN, D. **Thesaurus construction and use: a practical manual**. 4th ed. London: Europa Publications, 2000.

BARITÉ, M. et. al. Garantia literária: elementos para uma revisão crítica após um século. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p.123- 138, maio/ago., 2010

BARITÉ, M. La garantia literária: vigência y protección teórico-metodológica. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 8., 2007, Bahia. **Anais eletrônicos...** Bahia

BARITÉ, M. Literary Warrant. In: **Encyclopedia of Knowledge Organization**. 2017.

BARITÉ, M. Los conceptos y su representación: una perspectiva terminológica para el tratamiento temático de la información. **Scire**, Zaragoza,v. 6, n.1, p. 31-53, 2000.

BEGHTOL, C. A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. **Journal of Documentation**, Bradford, v. 58, n. 5, p. 507-532, 2002a.

BEGHTOL, C. Domain analysis, literary warrant, and consensus: the case of fiction studies. **Journal of the American society for information science**, North Carolina, v. 46, n. 1, jan. 1995.

BEGHTOL, C. Semantic validity: concepts of warrant in bibliographic classification systems. **Library Reources & Technical Services**, Chicago, v. 30, n. 2, p. 109-125, abr./jun. 1986.

BEGHTOL, C. Universal concepts, cultural warrant and cultural hospitality. In: **Proceedings of the 7th International Isko Conference**, 10-13 jul.2002, Granada, Spain. Würzburg: Ergon Verlag, 2002b. p. 45-49.

BORKO, H.; BERNIER, C. L. **Indexing concepts and methods**. New York: Academic Press, 1978.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2010. p. 87-103.

BRASIL. Lei n. 10.406, de 10 de jan. de 2002. Institui o Código Civil.**Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm>. Acesso em: 11 dez. 2018.

BROOKS, J.; HOFER, H. C. **Sexual nomenclature**: a thesaurus.Boston: G. K. Hall, 1976.

CHAI KIM, SOON KIM. Consensus vs frequency: an empirical investigation of theories for identifying descriptors in designing retrieval thesauri. **Information Processing Management**, London, v. 13, n. 4, p. 253-258, 1977.

CHEN, Y. N.; KE, H. R. An analysis of users' behavior patterns in the organisation of information: a case study of CiteULike. **Online Information Review**, Bradford, v. 37, n. 4, p. 656-638, 2013.

CHENG, H. C.; CHEN, H. H. Examining literary warrant in ancient chinese book classification systems. **Journal of Library and Information Studies**, Taipei, v. 14, n. 1, p. 87-114, jun. 2016.

DEREK, A.; DALE, P. **Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesauros monolíngues**. Brasília: IBICT/Senai, 1993.

DICIONÁRIO AURÉLIO ONLINE. Garantia. **Dicio**, 2018. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>. Acesso em: 11 dez. 2018.

DODEBEI, V. L. D. **Tesauro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FOSKETT, A. C. **A abordagem temática da informação**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1973.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL URDICIAIN, B.**Manual de lenguajes documentales**. Gijón: Ediciones Trea, 2004.

GOMES, H. E. (Coord.). **Manual de elaboração de tesauros monolíngues**. Brasília: O Programa, 1990.

GOODMAN, F. The role and function of the thesaurus in education. In: **THESAURUS of ERIC descriptors**. New York: CCM Information Corporation, 1972.

GUEDES, R. de M.; MOURA, M. A. O princípio da garantia semântica e os estudos da linguagem. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 17., 2016, Bahia. **Anais eletrônicos...** Bahia.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Diretrizes para elaboração de tesauros monolíngues**. Brasília: IBICT, 1984.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 2788**: documentation: guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri. Switzerland, 1974.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANCASTER, F. W. **Vocabulary control for information retrieval**. Washington, D.C.:

Information Resources Press, 1972.

MAI, J.-E.Analysis in indexing: document and domain centered approaches. **Information Processing & Management**, Amsterdam, v. 41, n. 3, p. 599-611, 2005.

MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; BUDD, J. M. Epistemic warrant for categorizational activities and the development of controlled vocabularies. **Journal of Documentation**, West Yorkshire, v. 73, n. 4, p. 700-715, jan. 2017.

MOREIRA, D. E. **A importância da indexação em bibliotecas digitais como apoio ao ensino a distância**: proposta de política de indexação para o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede da Universidade Federal do Goiás. Goiânia: UFG, 2008. 59 p.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. **ANSI/NISO Z39-19-2005 (R2010)**: guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Baltimore: NISO, 2010.

PATTERSON, C.; CONLY, M.; WATTERS, C.; SHEPHERD, M. **An ethical framework**: mechanisms for user enabled choice and normative claims. Paris: Infoethics2000 (UNESCO), 2000.

RAFFERTY, P. AND HIDDERLEY, R. Flickr and democratic indexing: dialogic approaches to indexing. **ASLIB Proceedings**, v. 59, n. 4, p. 397-410, 2007.

SVENONIUS, E. **The intellectual foundation of information organization**. Cambridge: The MIT Press, 2000.

TAYLOR, A. G.; JOUDREY, D. N.**The organization of information**. 3rd. ed. Westport: Libraries Unlimited, 2009.

ZAMBONI, R. C. V. **Organização do conhecimento, classificação e diversidade cultural**: uma análise a partir do conceito de “garantias”. São Paulo: R. C. V. Zamboni, 2018.